



ÂGUA VAI
revista portuguesa de cultura



ANTEPASSADOS NO BRASIL

—
RESGATANDO A CULTURA
POLONESA

—
GRUPOS FOLCLÓRICOS POLACOS
NO BRASIL

EDIÇÃO ESPECIAL

—
Centenário das
Relações Diplomáticas
Brasil-Polónia

—
1920-2020

Nº10 . ANO LETIVO
2019 / 2020

ISSN 2544-5677



Redação

Agata Sędzielewska
Alicja Chołyst
Dominik Gakan
Elina Toyos
Emilia Dudek
Ewelina Budzyńska
Jędrzej Lipnicki
Lino Matos
Magdalena Płaneta
Roksana Lipowska

WYDANE PRZEZ

Centrum Języka
Portugalskiego/Camões w Lublinie

EDITADO PELO

Centro de Língua Portuguesa/Camões
em Lublin

DYREKTOR CENTRUM

Prof. Dr. Hab. Barbara
Hlibowicka-Węglarz

DIRETORA DO CENTRO

Professora Doutora Barbara
Hlibowicka-Węglarz

Zdjęcie na okładce: Alexandre Cardoso

Fotografia da Capa: Alexandre Cardoso

Grafika/Grafismo: Alexandre Cardoso

Nº10 • Ano letivo 2019/2020

Ul. Sowińskiego 12 • 20-040 LUBLIN

e-mail: clp.lublin.polonia@gmail.com

www.umcs.lublin.pl/camoes

ÍNDICE

SPIS TREŚCI

04	O ANIVERSÁRIO DE 100 ANOS DA AMIZADE ENTRE BRASIL E POLÔNIA Hadir da Rocha Vianna	07	100-LECIE PRZYJAŹNI MIĘDZYZ Brazylią A Polską Hadir da Rocha Vianna
10	CÁTEDRA DE ESTUDOS PORTUGUESES DA UMCS E AS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS Profa. Dra. Barbara Hlibowicka-Węglarz Dra. Natalia Klidzio	24	PRZODKOWIE W BRAZYLII Alicja Chołyst, Elina Toyos e Emilia Dudek
12	A DIÁSPORA POLONESA NA OBRA MEMORIALÍSTICA DE JAN KRAWCZYK Dra. Natalia Klidzio	31	POCZĄTKI POLSKIEJ EMIGRACJI DO BRAZYLII Dominik Gakan
16	A PRESENÇA ROMÂNTICA POLONESA NA POESIA DO ROMANTISMO BRASILEIRO Dr. Jucelino de Sales	35	ZESPOŁY POLONIJNE W BRAZYLII Alicja Chołyst
19	ANTEPASSADOS NO BRASIL Alicja Chołyst, Elina Toyos e Emilia Dudek	43	RATUJĄC POLSKĄ KULTUR Agata Sędzielewska, Ewelina Budzyńska, Jędrzej Lipnicki, Magdalena Płaneta e Roksana Lipowska
28	O INÍCIO DA EMIGRAÇÃO POLONESA PARA O BRASIL Dominik Gakan	51	PORTUGALSKOJĘZYCZNI GITARZYŚCI METALOWI Emilia Dudek
33	GRUPOS FOLCLÓRICOS POLACOS NO BRASIL Alicja Chołyst		
38	RESGATANDO A CULTURA POLONESA Agata Sędzielewska, Ewelina Budzyńska, Jędrzej Lipnicki, Magdalena Płaneta e Roksana Lipowska		
49	GUITARRISTAS DE METAL LUSÓFONOS Emilia Dudek		
52	ATIVIDADES DO CLP/CAMÕES EM LUBLIN DEDICADAS AO BRASIL		
56	FINALISTAS		

O ANIVERSÁRIO DE 100 ANOS DA AMIZADE ENTRE BRASIL E POLÔNIA

*Hadil da Rocha Vianna
Embaixador do Brasil na Polônia*



Em 27 de maio de 2020, celebramos o centenário do estabelecimento das relações diplomáticas entre Brasil e Polônia. Na qualidade de Embaixador do Brasil neste querido país, congratulo-me, em nome de todos os brasileiros, com todos os amigos poloneses por essa data tão especial para nossos povos e nossas nações.

Há 100 anos, em 27 de maio de 1920, o primeiro representante diplomático polonês a servir no Brasil, Ksawery Orłowski, apresentou cartas credenciais ao então Presidente brasileiro, Epitácio Pessoa, ato que formalizou o estabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países.

Um pouco mais tarde, em 3 de junho de 1921, o governo brasileiro enviou seu primeiro representante diplomático à Polônia, Rinaldo de Lima e Silva, que, por sua vez, entregou cartas credenciais a Józef Piłsudski, Primeiro Ministro da recém independente Polônia. Nessa época, o Brasil, que proclamara sua independência em 1822, era um jovem país, prestes a completar seu primeiro centenário. E, por essa razão, reconhecia e prezava o valor inalienável da liberdade plena, do direito de um povo de traçar seu próprio destino.

Ainda no período monárquico da história da nação brasileira, de 1822 a 1889, o reconhecimento e a defesa do direito da Polônia à soberania eram caros aos imperadores brasileiros, Dom Pedro I e Dom Pedro II. A esse propósito, considero sempre oportuno lembrar a iniciativa emblemática de Dom Pedro I, durante um espetáculo num teatro em Paris, por ocasião da insurreição polonesa de 1830, de levantar-se e gritar, em alto e bom som, *Vive la Pologne libre!* Consciente da relevância de sua atitude, o soberano brasileiro não hesitou em conceder, naquele momento, o respaldo de todo seu povo à causa da independência da Polônia.

Já no período republicano, as manifestações do apoio brasileiro à causa polonesa couberam a personagens históricos de nossa política, com destaque para o renomado jurista Ruy Barbosa.

REVISTA ÁGUA VAI

Em seus inflamados pronunciamentos em foros internacionais, como a II Conferência Internacional da Paz na Haia, em 1907, Ruy Barbosa exortava o mundo a reconhecer o incontestável direito do povo polones à autonomia.

Em 17 de agosto de 1918, o governo brasileiro reconheceu formalmente, durante o governo do então Presidente Wenceslau Brás, o direito da Polônia de constituir um Estado unificado e soberano. Na nota oficial do governo brasileiro, o então Ministro do Exterior, Nilo Peçanha, expressou solidariedade à libertação da Polônia, cuja submissão ao domínio de impérios estrangeiros, afirmava, “era uma das maiores injustiças da História”.

Fomos o primeiro país na América Latina a reconhecer a independência polonesa, fato que muito nos orgulha. O invencível espírito nacional, a inabalável resiliência e o inegociável desejo por liberdade do povo polonês sempre foram fontes de inspiração para os brasileiros.

O apreço à liberdade encontra-se, portanto, na fundação de nossos laços diplomáticos e políticos, que, por sua vez, consolidou os tradicionais e prósperos vínculos de amizade que há muito tempo unem nossos povos. Há 150 anos, celebrados no ano passado, os primeiros fluxos significativos de imigrantes poloneses para o Brasil em busca de melhores condições de vida e de liberdade, entrelaçaram nossas histórias. A hospitalidade, a camaradagem e a simpatia dos brasileiros foram reciprocadas pelos poloneses com sentimentos e atos calçados sobre valores nobres como responsabilidade, lealdade, honestidade e trabalho duro.

“ O apreço à liberdade encontra-se, portanto, na fundação de nossos laços diplomáticos e políticos, que, por sua vez, consolidou os tradicionais e prósperos vínculos de amizade que há muito tempo unem nossos povos.”

No decorrer das várias ondas migratórias, os poloneses indubitavelmente muito contribuíram para o desenvolvimento da agricultura, indústria, ciência e artes brasileiras. Nas primeiras ondas, ainda no Século XIX, muitos camponeses levaram inovações técnicas da agricultura europeia. Mais tarde, já no Século XX, entre os imigrantes encontravam-se expoentes da intelligentsia polonesa, como os poetas Julian Tuwin e Jan Lechón, a atriz Irena Eichlerówna, o escultor August Zamoyski, a artista plástica Fayga Ostrower, entre outros, todos responsáveis por indeléveis influências na formação e no desenvolvimento do então emergente cenário cultural brasileiro. Cabe destaque ao ator e diretor Zbigniew Ziembinski, que, radicado permanentemente no país, se tornou figura de proa na produção teatral nacional contemporânea.

A segunda maior comunidade de descendentes de poloneses no exterior, estimada em quase dois milhões de pessoas, encontra-se no Brasil, em particular no Estado do Paraná. Atualmente, é a vez da Polônia receber brasileiros, muitos deles de ascendência polonesa. Cerca de três mil brasilei-

ros estudam e trabalham hoje na Polônia, em sua maioria jovens de alta qualificação, atraídos pelo momento de progresso econômico que a sociedade polonesa vem trilhando na União Europeia e no mundo. Sem sombra de dúvidas, tal circunstância tem deixado as impressões digitais de muitos brasileiros na trajetória do sucesso polonês na produção de bens e serviços de alto valor agregado, bem como dos investimentos.

É no panorama atual de maior asserção do papel internacional do Brasil e da Polônia, que as relações entre nossas sociedades se têm estreitado, ainda mais, em torno da comunhão de valores tradicionais. Desde a eleição do presidente Jair Bolsonaro, os dois países têm vivido momento único de afinidade e aproximação, por conduzirem governos que se definem conservadores e que compartilham percepções afins sobre o tratamento de diversos temas internacionais, como imigração, liberdade religiosa e proteção à família.

Essa afinidade e aproximação têm-se traduzido em encontros cada vez mais frequentes das respectivas autoridades de alto nível, propiciando assim

REVISTA ÁGUA VAI

amplo respaldo político à cooperação bilateral. As perspectivas de incremento do diálogo entre os dois países têm-se notadamente intensificado em áreas como comércio, defesa, educação, ciência, tecnologia, inovação e cultura.

Os fluxos bilaterais de comércio e investimentos têm crescido ano-a-anو. De 2015 a 2019, o comércio entre nossos países elevou-se de 1,02 bilhão para 1,51 bilhão de dólares norte-americanos. A pauta comercial bilateral mantém-se diversificada, incluindo commodities agrícolas, aeronaves, medicamentos e peças de automóveis.

Na área de turismo também há grande potencial para cooperação, como ilustra o projeto Eco-Estrela, capitaneado por empresários poloneses, que consistirá na construção de importante complexo de hotéis e condomínios residenciais no estado do Rio Grande do Norte, no nordeste brasileiro, internacionalmente conhecido por suas belíssimas praias. O empreendimento, além de contemplar soluções ambientalmente sustentáveis, contribuirá para o desenvolvimento socioeconômico da região por meio da criação de postos de trabalho.

As possibilidades de cooperação entre Brasil e Polônia ampliam-se à luz da relevância do setor de defesa e segurança para a política externa da Polônia, bem como da aproximação do Brasil com a OTAN. A empresa brasileira do setor aeroespacial, EMBRAER, tanto em sua vertente de defesa quanto na frente comercial, tem reforçado, com apoio da Embaixada do Brasil, seus contatos com parceiros locais e avaliado possibilidades de cooperação.

Quanto à cooperação educacional entre Brasil e Polônia, por sua vez, ela vem de longa data. Verifica-se o ensino da vertente brasileira da língua portuguesa tanto no educacao secundária, como é o caso do Liceu Ruy Barbosa, em Varsóvia, quanto na superior, a exemplo dos cursos ministrados na Universidade de Varsóvia e na Universidade Marie-Curie, em Lublin, por exemplo. No Brasil, além de escolas municipais nas regiões com grande número de descendentes poloneses, a Universidade Federal do Paraná e a Universidade de Brasília também oferecem o ensino da língua polonesa.

Na área de ciência e tecnologia, a Embaixada do Brasil tem buscado promover iniciativas com o objetivo de divulgar o ecossistema de inovação brasileiro, atrair para o Brasil empresas polonesas com soluções inovadoras, bem como promover o universo polonês de tecnologia da informação para startups brasileiras. Para tanto, temos trabalhado para promover os eventos "Brazil Tech Award", em São Paulo, e "Wolves Summit", em Varsóvia.

Por último, mas não menos importante, no campo da cultura, instituições como a Sociedade Polono-Brasileira Ruy Barbosa, que em 2020 completa 90 anos, presidida pelo Embaixador Stanisław Pawliszewski, e a Fundação Macunaíma, presidida por Paweł Kucharczuk, divulgam, há muitos anos, a cultura brasileira na Polônia.

A respeito de nossas trocas culturais, convido a todos a assistirem os vídeos comemorativos do centenário das relações diplomáticas entre o Brasil e a Polônia, produzidos pelas Embaixadas dos dois países, em nossa página do Facebook:
<https://www.facebook.com/brasil.varsovia/>.

Finalmente, cumpre observar que os momentos difíceis que todo o planeta enfrenta em decorrência da pandemia do novo coronavírus convidam a uma reflexão permanente sobre a importância da amizade genuína e da cooperação, não somente entre indivíduos, mas também entre povos e nações.

Como vimos, há um século Brasil e Polônia mantêm sólidos laços históricos e culturais. Fortalecidos por essa relação e pelo compartilhamento de valores como fé, liberdade, democracia e economia de mercado, nossos dois países se credenciam para exercer papéis cada vez mais relevantes no cenário internacional e, assim, triunfar no enfrentamento dos desafios que se possam apresentar, em prol da prosperidade de seus povos e da paz.

Felicidades, Brasil!

Felicidades, Polônia!

Que venham mais centenários para comemorarmos!

Hadilda Rocha Vianna

Emaixador do Brasil na Polônia

100-LECIE PRZYJAŹNI MIEDZYZ BRYZYLIA A POLSKĄ

Wdniu 27 maja 2020 roku obchodziliśmy stulecie nawiązania stosunków dyplomatycznych między Brazylią a Polską.
Jako Ambasador Brazylii w tym pięknym kraju, z tej tak specjalnej okazji dla naszych społeczeństw i narodów, w imieniu wszystkich Brazylijczyków składam gratulacje naszym polskim przyjaciołom.

To 100 lat temu, 27 maja 1920 roku, pierwszy polski przedstawiciel dyplomatyczny pełniący misję w Brazylii, Ksawery Orłowski, wręczył listy uwierzytelniające na ręce Prezydenta Stanów Zjednoczonych Brazylii, Epitácio Pessoa. Akt ten był początkiem oficjalnych stosunków dyplomatycznych między naszymi państwami.

Nieco później, 3 czerwca 1921 roku, rząd brazylijski wysłał do Polski swojego przedstawiciela dyplomatycznego, Rinaldo de Lima e Silva, który to złożył listy uwierzytelniające na ręce Józefa Piłsudskiego, Premiera dopiero co niepodległej Polski. W tym czasie Brazylia, która swoją niepodległość ogłosiła w 1822 roku, była młodym państwem, które za moment miało świętować sto lat swojego istnienia. I dlatego też uznawała i doceniała niezbywalną wartość pełnej wolności i prawa narodu do kreślenia swojego własnego przeznaczenia.

Jeszcze w czasach brazylijskiej monarchii, w latach od 1822 do 1889 roku, brazylijscy cesarze - Dom Pedro I i Dom Pedro II, uznawali i cenili prawo Polski do suwerenności. Nie można tu nie pominąć znaczącego gestu Dom Pedra I w trakcie przedstawienia teatralnego odbywającego się w Paryżu w związku z polskim powstaniem z roku 1830, kiedy to wstał i głośno i donośnie krzyknął: *Vive la Pologne libre!* Świadom znaczenia swojego czynu, brazylijski władca nie zawahał się ani przez chwilę, aby w tym właśnie momencie wyrazić wsparcie całego narodu dla sprawy niepodległości Polski.



W okresie republiki wyrały wsparcia narodu brazylijskiego dla sprawy polskiej przekazywane były przez historyczne postaci naszej polityki, w szczególności przez znamienitego prawnika Ruy Barbosę. W swoich żarliwych przemówieniach na forach międzynarodowych, między innymi w trakcie II Międzynarodowej Konferencji Pokojowej w Hadze w 1907 roku, Ruy Barbosa wzywał świat do uznania niekwestionowanego prawa narodu polskiego do niezależności.

W dniu 17 sierpnia 1918 roku rząd brazylijski pod przewodnictwem ówczesnego Prezydenta, Wenceslau Brasa, formalnie uznał prawo Polski do utworzenia zjednoczonego i niepodległego Państwa. W oficjalnej noci wystosowanej przez rząd brazylijski, ówczesny Minister Spraw Zagranicznych Nilo Peçanha wyraził swoją solidarność z ideą wyzwolenia Polski, której podporządkowanie obcym imperiom nazwał „jedną z największych niesprawiedliwości w historii”.

Byliśmy pierwszym krajem w Ameryce Łacińskiej, który uznał niepodległość Polski i jesteśmy z tego bardzo dumni. Niezwyciężony duch narodu, niezachwiana odporność oraz niepodlegające dyskusji dążenie narodu polskiego do wolności od zawsze stanowiły źródło inspiracji dla Brazylijczyków.

REVISTA ÁGUA VAI

Uznanie dla wolności stoi u podstaw naszych stosunków dyplomatycznych i politycznych i wzmacnia tradycyjne i silne więzi przyjaźni od lat łączące nasze narody. W ubiegłym roku minęło 150 lat odkąd liczne grupy polskich imigrantów dotarły do Brazylii w poszukiwaniu lepszych warunków życia i wolności i tym samym splotły nasze losy. Za gościnność, przyjaźń i sympatię Brazylijczyków Polacy odwdzięczali się życzliwością, odpowiedzialnością, lojalnością, uczciwością i ciężką pracą.

“Uznanie dla wolności stoi u podstaw naszych stosunków dyplomatycznych i politycznych i wzmacnia tradycyjne i silne więzi przyjaźni od lat łączące nasze narody.”

Wśród licznych fal migracyjnych, Polacy bez wątpienia przyczynili się do rozwoju brazylijskiego rolnictwa, przemysłu, nauki i sztuki. Na początku, jeszcze w XIX wieku, rolnicy wprowadzali rolnicze innowacje techniczne przywiezione z Europy. Później, już w XX wieku, wśród imigrantów znajdowali się przedstawiciele polskiej inteligencji, tacy jak poeta Julian Tuwim czy Jan Lechoń, aktorka Irena Eichlerówna, rzeźbiarz August Zamoyski. Wszyscy oni mieli ogromny wkład w utworzenie i rozwój rodzącej się wówczas brazylijskiej sceny kulturalnej. Na szczególne wyróżnienie zasługuje tworzący na stałe w kraju aktor i reżyser Zbigniew Ziembinski, który stał się wiodącą figurą we współczesnym świecie teatralnym.

W Brazylii, głównie w Stanie Paraná, mieszka druga największa społeczność potomków Polaków za granicą, której wielkość szacowana jest na prawie dwa miliony osób. A teraz to Polska gości Brazylijczyków, wielu z nich będących potomkami Polaków. W Polsce studiuje i pracuje blisko trzy tysiące Brazylijczyków, w większości młodych ludzi o wysokich kwalifikacjach, których do kraju przyciągnięły możliwości, jakie daje rozwój gospodarczy polskiego społeczeństwa w Unii Europejskiej i na świecie. Bez cienia wątpliwości Brazylijczycy mają też swój udział w polskich sukcesach w dziedzinie produkcji dóbr i świadczenia wysokiej jakości usług, a także w sektorze inwestycji.

To właśnie w obecnym kontekście umocniła się międzynarodowa pozycja Brazylii i Polski, a stosunki między naszymi społeczeństwami zacieśniły się jeszcze bardziej wokół wspólnych tradycyjnych wartości. Od momentu gdy Jair Bolsonaro został wybrany na prezydenta, oba kraje doświadczyły wyjątkowej sympatii i zbliżenia dzięki rządowi, które określane są jako konserwatywne i podzielają podobne poglądy na temat podejścia do różnych kwestii międzynarodowych, takich jak imigracja, wolność religijna i ochrona rodziny.

To powinowactwo i zbliżenie przełożyło się na coraz częstsze spotkania władz wysokiego szczebla, zapewniając tym samym szerokie poparcie polityczne dla współpracy dwustronnej. Wzmożony dialog między tymi dwoma krajami jest szczególnie widoczny w dziedzinach takich jak handel, obrona, edukacja, nauka, technologia, innowacje i kultura.

Dwustronna wymiana handlowa i inwestycyjna rośnie z roku na rok. W latach 2015-2019 handel między naszymi krajami wzrósł z 1,02 mld dolarów do 1,51 mld dolarów. Lista produktów będących przedmiotem wymiany handlowej pozostaje zróżnicowana, wyszczególniając towary rolne, samoloty, leki i części samochodowe.

W dziedzinie turystyki również istnieje duży potencjał współpracy, czego dowodem może być projekt Eco-Estrela kierowany przez polskich biznesmenów. Jego założeniem jest budowa ważnego kompleksu hoteli i kondominiów mieszkalnych w stanie Rio Grande do Norte w północno-wschodniej Brazylii, znanym na całym

REVISTA ÁGUA VAI

świecie z pięknych plaż. Przedsięwzięcie to, nie tylko opiera się na rozwiązaniach zrównoważonych ekologicznie, ale również przyczyni się do rozwoju społeczno-gospodarczego regionu poprzez tworzenie miejsc pracy.

W związku ze wzrostem znaczenia sektora obrony i bezpieczeństwa dla polskiej polityki zagranicznej, jak i poprzez zbliżenie Brazylii do NATO, możliwości współpracy między Brazylią a Polską znacznie się poszerzają. Brazylijska firma lotnicza EMBRAER, przy wsparciu Ambasady Brazylii, wzmocniła swoje kontakty z lokalnymi partnerami i dokonała oceny możliwości współpracy, zarówno na płaszczyźnie obronnej jak i handlowej.

Jeśli chodzi o współpracę w obszarze edukacji między Brazylią a Polską, to ma ona długą tradycję. Brazylijska odmiana języka portugalskiego jest nauczana zarówno w szkołach średnich, takich jak Liceum Ogólnokształcące im. Ruy Barbosa w Warszawie, jak i w szkolnictwie wyższym, np. na kursach prowadzonych na Uniwersytecie Warszawskim i na Uniwersytecie Marii Curie-Skłodowskiej w Lublinie. Natomiast w Brazylii, oprócz szkół miejskich w regionach o dużej liczbie polskich potomków, również Uniwersytet w Brasilię oferuje nauczanie języka polskiego.

W dziedzinie nauki i technologii Ambasada Brazylii stara się promować inicjatywy mające na celu rozpowszechnianie brazylijskiego ekosystemu innowacji, przyciąganie do Brazylii polskich firm z innowacyjnymi rozwiązaniami, a także promowanie informatycznego świata brazylijskich startupów. W tym celu pracowaliśmy nad promocją wydarzeń "Brazil Tech Award" w São Paulo i "Wolves Summit" w Warszawie.

Wreszcie, w dziedzinie kultury, instytucje takie jak Polsko-Brazylijskie Towarzystwo Ruy Barbosa, które w 2020 r. kończy 90 lat, pod przewodnictwem ambasadora Stanisława Pawliszewskiego oraz Fundacja Macunaíma, której przewodniczy Paweł Kucharczuk, od wielu lat upowszechniają kulturę brazylijską w Polsce.

W nawiązaniu do wymiany kulturalnej, zapraszam wszystkich do obejrzenia na naszej stronie na Facebooku filmów upamiętniających stulecie stosunków dyplomatycznych między Brazylią a Polską, wyprodukowanych przez Ambasady obu krajów:

<https://www.facebook.com/brasil.varsovia/>.

Na koniec należy zauważyć, że trudne chwile, przed którymi stoi cała planeta w wyniku nowej pandemii koronawirusa, skłaniają do stałej refleksji nad znaczeniem prawdziwej przyjaźni i współpracy, nie tylko między jednostkami, ale także między narodami i krajami.

Jak mogliśmy dostrzec, od stulecia Brazylia i Polska utrzymują silne więzi historyczne i kulturowe. Wzmocnione przez te stosunki i wspólne wartości, takie jak wiara, wolność, demokracja i gospodarka rynkowa, nasze dwa kraje dowiodły, że są przygotowane do odgrywania

“ Na koniec należy zauważyć, że trudne chwile, przed którymi stoi cała planeta w wyniku nowej pandemii koronawirusa, skłaniają do stałej refleksji nad znaczeniem prawdziwej przyjaźni i współpracy, nie tylko między jednostkami, ale także między narodami i krajami.”

coraz istotniejszych ról w scenariuszu międzynarodowym, a tym samym do triumfu w stawianiu czoła wyzwaniom, które mogą przynieść dobrobyt ich mieszkańców i pokój.

Najlepsze życzenia, Brazylio!

Najlepsze życzenia, Polsko!

Oby przybyło więcej stuleci do świętowania!

***Hadilda Rocha Vianna
Ambasador Brazylii w Polsce***

CÁTEDRA DE ESTUDOS PORTUGUESES DA UMCS E AS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS



*Profa. Dra.
Barbara Hlibowicka-Węglarz*



*Dra.
Natalia Klidzio*

Aproximação acadêmica entre a UMCS e as universidades brasileiras está concretizada com vários Acordos de Cooperação bilateral que se encontram em plena dinâmica. Todos os acordos assinados resultam de contactos pessoais e engajamento da Profa. Dra. Barbara Hlibowicka-Węglarz, Cônsul Honorária do Brasil em Lublin, assim como da Profa. Natalia Klidzio, ambas professoras da Cátedra de Estudos Portugueses da UMCS.

1. UMCS e a UNIJUI

Desde 2007, a UMCS tem mantido o Acordo de Cooperação com a Universidade de Ijuí, Rio Grande do Sul (Ijuí/RS). Continua renovado até o presente. O grande êxito deste acordo, está sendo o intercâmbio estudantil. Somam-se dezenas de estudantes, tanto poloneses quanto brasileiros que usufruíram do mesmo. Recebemos estudantes brasileiros nos diversos cursos oferecidos pela UMCS, principalmente, no Direito, Economia, Química, Engenharia da Computação, Faculdade Letras/Inglês, Ciências Contábeis, Ciências Políticas e Jornalismo. Nos anos de 2007 a 2020, vinte e dois alunos brasileiros realizaram estudos na UMCS. Em contrapartida, encaminhamos para a UNIJUI onze estudantes da nossa universidade. No âmbito da internacionalização das atividades didático-pedagógicas recebemos professores da UNIJUI em Lublin. Da nossa parte, em 2008, a Profa. Dra. Barbara Hlibowicka-Węglarz foi recebida em IJUI onde deu duas palestras para os estudantes da referida universidade, tanto no campus da Ijuí como também no campus de Santa Rosa. Além desse trabalho, a professora fez questão de participar de encontros regionais nas comunidades polonesas de Povoado

Santana, de Guarani das Missões e Santo Ângelo. Em outubro de 2019, o professor da UMCS doutor Jarosław Krajka, visitou a UNIJUI e lá ministrou uma série de palestras nos cursos de Graduação e Pós-Graduação de Letras. Integrando as atividades de cooperação, o professor Dr Jarosław Krajka visitou a comunidade do Povoado Santana objetivando conhecer ‘in loco’ um pouco da história da presença dos descendentes de poloneses na localidade integrante do município de Ijuí. O trabalho dos dois professores na UNIJUI enriqueceu também os estudantes de português da UMCS pois os professores trouxeram e dividiram em contrapartida as suas impressões sobre a realidade brasileira.

2. A UMCS e a UPF

As relações entre as duas instituições já vinham acontecendo com as visitas de professores, aqui e lá, para palestras e cursos, com o recebimento de estudantes em eventos como na Jornada Nacional de Literatura, entre outros. O acordo com UPF – Universidade de Passo Fundo, do Rio Grande do Sul, assinado em 2013, já tem produzido bons resultados tanto quanto à mobilidade dos

REVISTA ÁGUA VAI

estudantes, como o intercâmbio dos professores. Em 2017 veio a primeira intercambista da UPF para Lublin, em 2018 vieram cinco estudantes, em 2019 mais dois alunos.

No que se refere a intercâmbio de professores, é preciso mencionar duas visitas da Profa. Dra. Barbara Hlibowicka-Węglarz à UPF: em 2013 como palestrante na 15ª Jornada Nacional de Literatura, assim como em 2018, quando ministrou, para mestrandos e doutorandos, a disciplina de “Seminários Especiais” no Programa de Pós-Graduação em Letras. Em contrapartida dois professores da UPF, já estiveram na UMCS: Tania Mariza Kuchenbecker Rösing e o professor Ernani Cesar de Freitas. Ambos, participaram, em 2015, na Conferência comemorativa de três jubileus: os 35 anos de Estudos Portugueses na UMCS, os 10 anos de funcionamento do Centro de Língua Portuguesa Camões na UMCS e os 10 anos do exame CELPE-BRAS na UMCS.

3. UMCS e a UnB

Por força do Acordo de Cooperação assinado em 2013 entre a UMCS e a UnB - Universidade de Brasília, temos incentivado e realizado várias ações. Não só para a Polônia, mas também para a UMCS é de suma importância a relação com a UnB. Isto porque, além do fato de estar situada na capital do Brasil, está a razão de que a UnB mantém lá, um Leitorado oferecendo o aprendizado da língua polonesa para os seus estudantes. E ainda, a UnB possui em funcionamento a Cátedra Cyprian Norwid, núcleo no qual desenvolvem-se inúmeras atividades relacionadas com a língua e a cultura polonesa. As nossas relações devem-se muito à atuação do professor titular do Departamento de Teoria Literária e Literaturas da Universidade de Brasília, Henryk Siewierski, que mantém o seu constante apoio à nossa instituição. Com o amparo do Acordo, em 2013, a Profa. Dra. Barbara Hlibowicka-Węglarz visitou a UnB para ministrar cursos e palestras. Os professores da UMCS também possuem contatos e trocam experiências com professores de diferentes cursos daquela universidade. Como contrapartida, a UMCS oferece vagas nos cursos de verão em Lublin, para estudantes de polonês da UnB. Em 2020 recebemos na UMCS o prof. Jucelino de Sales que atualmente está fazendo o doutorado em Literatura, com o tema O Romantismo polonês na literatura brasileira sob a orientação do prof. Dr. Henryk Siewierski da UnB. O prof. Jucelino Sales realizou muitas atividades durante a sua estada em Lublin, tais como: palestras, minicurso, discussão sobre as obras literárias, oficinas de escrita criativa.

4. As relações da UMCS com a UFRPE

Além das acima citadas, outras universidades brasileiras mantêm contatos no sentido da ampliação do projeto de internacionalização da UMCS. Dentre elas, pontuamos a UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco com a qual temos um acordo assinado em 2017. Como o prazo de validade do convênio com a Universidade Federal Rural de Pernambuco a terminar em 2020, a Reitora da referida universidade convidou o Magnífico Reitor da UMCS, para uma visita à UFRPE para renovar o protocolo entre ambas as instituições. Infelizmente com a pandemia, a visita foi cancelada. Em agosto de 2019 a profa. Natalia Klidzio do Departamento de Estudos Luso-Brasileiros visitou a UFRPE, encontrou-se com a Reitora da UFRPE e falou sobre a cooperação entre ambas as universidades.

5. Outras universidades

No decorrer do ano de 2017, realizámos vários contatos com os gestores atuais da UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Em setembro de 2015, a professora Doutora Barbara Hlibowicka-Węglarz atendeu o convite recebido da Faculdade de Letras da UFRGS, para ministrar uma palestra aos estudantes e professores. A estada encerrou com a assinatura da Carta de Intenções para Acordo de Cooperação. O documento ainda não foi efetivado mas as relações com a UFRGS permanecem atuais.

“Acreditamos que o intercâmbio de experiências e conhecimentos científicos entre professores e estudantes do Brasil e da Polônia promove o enriquecimento da vida acadêmica. Dos dois lados, visualizamos campos de interesse comuns e objetivos acadêmicos, científicos e culturais bem semelhantes que merecem ser apoiados”.

Profa. Dra. Barbara Hlibowicka-Węglarz
Dra. Natalia Klidzio



Da esquerda: Dra. Natalia Klidzio, Profa. Dra. Barbara Hlibowicka-Węglarz, Prof. Dr. Luis Augusto Fischer e Profa. Dra. Jane Tutikian na Universidade de Porto Alegre.

A DIÁSPORA POLONESA NA OBRA MEMORIALÍSTICA DE JAN KRAWCZYK

Dra. Natalia Klidzio
Departamento de Estudos Portugueses



Os escritores sempre encontram o espaço na literatura para a escrita a partir da memória e da história. Tais narrativas apresentam experiências de vida que podem ser próprias do autor (*eu*) quando ele pertenceu a um determinado momento da história e, por alguma razão, sente necessidade de revê-lo ou de rememorá-lo. Esse tipo de escrita, pode também ser construída por um autor que colheu vivências e experiências guardadas na memória do outro (*ele*).

A mobilidade territorial é uma característica do homem. Assim, as histórias dos deslocamentos das pessoas armazenam-se na memória delas e dali partem para alimentar as narrativas. As cartas de viagem, relatos de exílio ou de migrações, crônicas, contos, romances são alguns exemplos. A escrita de memória prevê a resignificação das experiências ou fatos vividos pelos personagens e sua leitura provoca, sentimentos, reflexões, sensações... Desta forma, o texto de memória extrapola, supera o caráter da documentação e o seu sentido pode ser tratado literariamente.

Considerando aqui o Centenário das Relações entre o Brasil e a Polônia, observamos que as

pessoas dos dois países possuem muitas experiências resultantes de suas transferências territoriais. A emigração de Poloneses para o Brasil é um dos maiores exemplos de mobilidade. Mas, toda a história brasileira pode ser observada como um grande fenômeno de imigração. Existia a ocupação do território por povos autóctones, na maioria, caracterizados por mobilidades geográficas. Depois, com a chegada dos navegantes europeus nos séculos XV e XVI inaugurou-se um sucessivo processo de povoamento. Levas de europeus e africanos afluíram no curso de mais de cinco séculos. Com a instalação da Corte Portuguesa no Brasil, a colônia transformara em centro dirigente e

REVISTA ÁGUA VAI

administrativo de uma grande monarquia. A promoção do povoamento para a decorrente conquista da soberania e para a sequente Proclamação da República é vista como solução de problemas resultantes dos bolsões inabitados. Para isso, o Brasil recorre ao incentivo à vinda de levas de imigrantes europeus. Dentre outras, entrou a corrente dos imigrantes poloneses que contribuíram para a formação do Brasil, ocupando, principalmente os três estados sulinos do país.

Da Província de Lublin ao Brasil

A participação massiva de pessoa e famílias que emigraram da região de Lublin para o Brasil é observada no fenômeno do deslocamento. É o caso de Jan Krawczyk, filho de Michał e Rozalia Krawczyk. O casal com seus cinco filhos – Jan, Feliks, Bolesław, Irena e Stefania – vivia nas imediações de Lublin, especificamente, na localidade de Łaniczuchów. Foi ali que, na data de 20 de Julho de 1916, nascera o menino Jan Krawczyk que se tornará um dos mais importantes e conhecidos escritores entre os poloneses no Brasil.

Em 1927 a família Krawczyk emigra da Polônia. Decidida a seguir vida no Brasil, ruma até Porto Alegre. Em 1930, migra para Guaramano, atual Guarani das Missões, instalando-se no lugarejo chamado Linha Bom Asilo. O sonho de se tornarem proprietários de terra se concretiza. Ao mesmo tempo, Jan Krawczyk e seus irmãos frequentam as escolas pois Guarani das Missões já era uma colônia polonesa em crescente prosperidade desde 1892 quando lá chegaram os primeiros poloneses.

Jan Krawczyk viveu aí até 1937. Depois, transfere-se para Curitiba quando então desempenha a sua atividade jornalística e literária, publicando tanto no Brasil como na Polônia. Produziu poesias, contos e romances escrevendo em polonês sobre temas do contexto brasileiro. Além de jornalista e escritor, foi um ativista social. Faleceu em 1996, no Brasil.

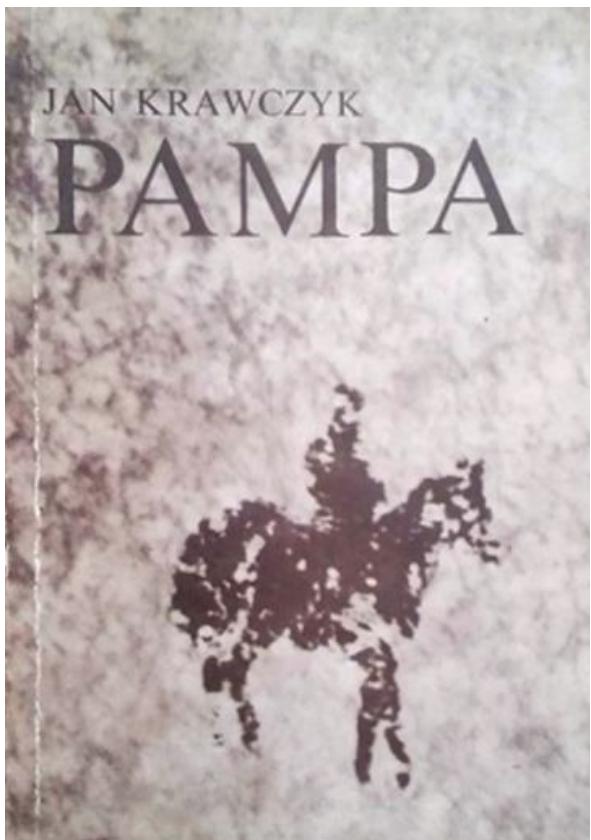
A escrita memorialística de Jan Krawczyk

Na terra brasileira Jan Krawczyk usou o polonês a sua língua materna e produziu uma literatura inspirada na diáspora polonesa. Costumava publicar primeiro na imprensa. Publicou nos jornais poloneses editados no Brasil como Polska Prawda, Gazeta Polska w Brazylii, Siewca, Lud, Przegląd Polski e, na Polônia, como: Gromadzie-Rolniku Polskim. Além das poesias, contos e romances, coorganizou a monografia sobre a primeira e maior organização polonesa de Curitiba: Fatos da Sociedade União-Juventus. Publicou quatro livros na Polônia: Ivagone (1960), Pampa (1985), Minuano (1988) e Ochodnicy z Rio (1988).

Parte da produção de Krawczyk, inspirada nas memórias das experiências por ele vividas e por ele ouvidas, concentra-se no livro Z Polski do Brazylii wspomnienia, de publicado após a sua morte, pelo MHPRL - Muzeum Historii Polskiego Ruchu Ludowego, de Varsóvia. A obra é um registro memorialístico da diáspora polonesa e abrange o período de 1916 até 1937. Krawczyk revisita, desde a infância vivida em Łaniczuchów, nas proximidades de Lublin, de onde inicia a viagem de sua família desde a Polônia, Antwerpia até o Rio de Janeiro e os primeiros dez anos de sua vida no Brasil, em Porto Alegre e, posteriormente, no interior do Estado, em Guarani das Missões. O livro divide-se em duas partes: A primeira, Moje poznawanie świata enquadra os anos de 1916 até 1930. Krawczyk, é o narrador e personagem e, ao rememorar sua história pessoal e familiar, contextualiza o cotidiano num lugarejo na Polônia, o momento em que os mesmos decidem pela viagem transoceânica, e os primeiros tempos no Brasil. Disponibiliza ao leitor uma sequência de eventos, um leque de verdades, de impressões, de diálogos e de reflexões o que permite a compreensão e o conhecimento de parte da diáspora dos imigrantes poloneses. Krawczyk revelou que escrevia para compreender a sua vida nesse contexto.

“A mobilidade territorial é uma característica do homem. Assim, as histórias dos deslocamentos das pessoas armazenam-se na memória delas e dali partem para alimentar as narrativas.”

REVISTA ÁGUA VAI



A segunda parte, *Z tamtej strony Ziemi*, remete aos anos de 1930 até 1937. O autor sai do plano pessoal. Rememora a comunidade de Guarani das Missões, formulando narrativas de sua observação e registros do cotidiano das pessoas, construindo cenários da organização e vida delas em comunidade, dos problemas particulares e comunitários, das decisões, das rivalidades, das lideranças, do cultivo da terra, dos fatos e eventos, da preocupação e tratamento com as crianças... Nessa parte, ao leitor, Krawczyk dá o que pensar! Impressional! Levanta possibilidades de resgate, de discussões, de abordagens, de diálogos sobre uma época que vai ficando no passado, mais distante, cada vez mais difícil e incompreensível para o tempo presente.

A finitude de um herói polonês: em *PAMPA*

Da obras de Krawczyk, *Pampa* alinha-se no campo ficcional como um romance com foco narrativo pontuado em terceira pessoa. O espaço da história é o Estado do Rio Grande do Sul, no Brasil, precisamente no universo geográfico típico que são os campos sulinos denominado de *PAMPA*, o que gera o título do romance. Naqueles campos, não

se precisavam datas, mas os fatos determinam a época da história narrada e pode-se deduzir e enquadrar sua ocorrência entre 1915 até 1930. A narrativa se desenrola num ambiente que é sempre de muito sofrimento, de tensão permanente, de medos, mecanismos estes que são responsáveis por persuadir o leitor e mantê-lo em permanente presença na leitura. Os personagens de característica finita podem ser classificados em grupos, quais sejam: a)Poloneses que chegam para colonizar uma localidade do Rio Grande do Sul: a família de Franczak: sua mulher e Antek o filho pequeno ainda e que depois como adulto, na estância do pampa torna-se peão, em São Luiz Gonzaga. É Antek o personagem principal. A família Klimecki. A família de Wolski, o comerciante. b).Os Italianos: uma numerosa família de italianos tratados como “os gringos” composta do velho pai, da velha mãe e numerosos filhos. Entre eles, Estela, que com Antek, formará o par amoroso. c)Os habitantes do Rio Grande do Sul, compostos de estancieiros, capatazes e peões das estâncias, as mulheres e filhas dos estancieiros e filhas dos capatazes, os bandidos (bandoleiros). Os comissários e políticos. d)Os animais: os cavalos e os cachorros que desempenham papel tão importante quanto os humanos, no cenário dos pampas. E ainda, o gado. O tema central do romance é a colonização do Rio Grande do Sul, centrada principalmente na história de uma família polonesa. O enredo do romance conta a história da família de Franczak que chega para a colônia de Jaguari, totalmente desprovida de assistência e recursos. O início do assentamento em condições extremas, é

“ Jan Krawczyk (...) representa a geração dos descendentes de poloneses que ainda convivia com seus pais, natos na Polônia, ao mesmo tempo que estavam sendo autores e participantes de uma nova história.”

logo marcado por dramas, como o da morte da mulher de Franczak, picada por uma cobra. Segue-se o drama da invasão dos bandoleiros que matam Franczak e de Antek que torna-se órfão. Nessa condição, Antek assustado e medroso parte em busca de trabalho nas estâncias dos pampas. Conhece nessa etapa todas as atividades ligadas ao trabalho característico dos pampas mas conhece também toda a articulação e a atuação dos bandidos bandoleiros. Torna-se adulto envolto nas lutas. Nestas, o autor vai moldando a figura do herói. Retorna para a colônia abandonada para resgatar os colonos sobreviventes das perseguições dos bandoleiros. Une-se a Estela, a filha de italianos que conhecera desde antes.

O enredo estruturado em onze partes é linear, pontuado cronologicamente pela passagem dos anos de vida de Antek. A história da colonização é a chave que abre e fecha a narrativa. Na primeira parte, trata da início da colonização, no entanto, consolidação ocorre só na última parte do livro. As partes internas tratam da época de Antek órfão, tornando-se aos poucos um adulto, fase esta que passa nos pampas.

Migram as pessoas, migra a sua língua

Jan Krawczyk escreveu em polonês sobre temas do espaço polono-brasileiro. Representa a geração dos descendentes de poloneses que ainda convivia com seus pais, natos na Polônia, ao mesmo tempo que estavam sendo autores e participantes de uma nova história. Para essa geração, o momento da história e do patrimônio cultural de seus antecedentes começou a ser tratado como registro do passado. As histórias contadas e vivenciadas por aqueles, vão se moldando e ocupando um lugar na memória de seus descendentes que já viviam num ambiente híbrido, compartilhado com outras raízes étnicas. O convívio com os ancestrais lhes dava consciência de seu pertencimento étnico, cultural e linguístico: patrimônio de herança. Mas lá, a língua polonesa, com o tempo, sofreu um confinamento. O seu uso cada vez mais restrito, apenas ao ambiente familiar e, eventualmente, quando saía deste, era exercida em algumas ocorrências na comunidade. No período ocupado pela história que se passa em PAMPA, debilitaram-se os contatos com a Polônia e os eventuais imigrantes que chegavam, passavam rapidamente pelo acultramento no Brasil.

Neste ano de 2020, o do Centenário de Relações Diplomáticas Brasil-Polônia é oportuno reler, revisitlar a escrita de Krawczyk. Sua obra de cunho memorialístico, poderá inspirar ações promotoras para uma aproximação, de fato, entre o Brasil e a Polônia. A língua polonesa no Brasil pede socorro à Polônia! Possibilitar aos cidadãos dos dois países, daqui e de lá, o acesso a língua, a cultura, a literatura, a história de ambos poderia significar a resolução de uma dívida com o passado, o preenchimento do vácuo gerado pelo que AQUI deixaram e LÁ contribuíram!

Fontes:

KRAWCZYK, Jan, Z Polski do Brazylii wspomnienia, MHPRL, Varsóvia, 2003, ISBN 83-87838-71-3.

KRAWCZYK, Jan, PAMPA, Wydawnictwo Lubelskie, Lublin, 1985, ISBN 83-222-0408-6.

PRADO JR, Caio. Evolução Política do Brasil e outros estudos. Companhia das Letras, São Paulo, 2012, ISBN978-85-359-2135-9.

Dra. Natalia Klidzio

PAMPA é um romance de natureza hibrida porque é documental, histórico, político, social e psicológico. Narra a história da colonização, principalmente a polonesa. Mas, também a italiana e a miscigenação que ocorre entre as duas etnias. Paralelamente, dessa história eclode também parte da história do Rio Grande do Sul, dos tempos da República Velha e suas relações fronteira com o Uruguai e Argentina.

“ Neste ano de 2020, o do Centenário de Relações Diplomáticas Brasil-Polônia é oportuno reler, revisitlar a escrita de Krawczyk. Sua obra de cunho memorialístico, poderá inspirar ações promotoras para uma aproximação, de fato, entre o Brasil e a Polônia.”

A PRESENÇA ROMÂNTICA POLONESA NA POESIA DO ROMANTISMO BRASILEIRO

Dr. Jucelino de Sales



A celebração do centenário das relações diplomáticas entre a Polônia e o Brasil representa, no campo institucional, a dimensão de uma presença que cuja efervescência já se fez sentida, na esfera literária, no século XIX. Se o Brasil ocupa a posição de um dos primeiros países do mundo a reconhecer a restauração da independência do Estado polonês em 1918, o reconhecimento provém, sobremaneira, do lastro da presença romântica polonesa na poesia do romantismo brasileiro. Presença virtualizada numa gama de poemas, nos quais o trabalho criativo do poeta brasileiro cantou, celebrou e refletiu não apenas sobre o contexto histórico polonês, mas também conservou a visão romântica polonesa na memória da literatura brasileira¹.

O primeiro contato surgiu em 1854, num poema intitulado *Sete de setembro*, de Félix da Cunha. Lê-se numa das três estrofes: “Mas seu renome imortal/Se manifesta a final,/Mesmo nas traves da lousa;/Que os laureis de Sobieski,/Inda florescem ali/Onde Kosciusko repousa!”.

Pontue-se que, se o corpo (territorial) polonês agoniza com o evento das tripartições, no entanto, o seu renome permanece, isto é, o seu espírito, ou melhor, o seu corpo espiritual – aquilo que estreita entre os seus pertencentes um vínculo imortal com a sua história – não falece no jazigo e sim se conserva na consciência nacional. As referências explícitas a duas personalidades nacionais da memória

celebrada, João III, Sobiéski (1674-1696) e Andrzej Tadeusz Bonawentura Kościuszko, funcionam não somente enquanto materialidades dessa conservação, como também reforçam uma substancialidade de sacralização como escol de um componente mítico de uma presença reforçando a solidariedade do poeta brasileiro para com o cativeiro polonês, na medida em que os dois personagens históricos se localizam na posição elevada de heróis da nação.

1864 é uma data crucial para o relacionamento literário entre ambas as literaturas nacionais, pois em solo brasileiro surgem várias composições poéticas cuja temática é a Polônia. Temática aludida já no próprio paratexto intitulatório. Esse recorte

¹ A série de poemas a que me refiro foi compilada na tese que venho escrevendo, *O romantismo polonês na literatura brasileira*, sob a orientação do professor Henryk Siewierski, com previsão de defesa para meados de dezembro do ano corrente.

temporal detém peso sumário, porque diretamente se liga à repercussão estrangeira da insurreição polonesa de 1863 (ZAMOYSKI, 2010, p. 243). Conforme Adam Zieliński pondera “de fato, a revolta eclodiu em 23 de janeiro de 1863 e as notícias de sua deflagração se espalharam por toda a Europa, emocionando os espíritos e abalando as chancelarias”² (ZIELIŃSKI, 1983, p. 39, tradução minha). Notícias que também aportaram em território brasileiro, delegando várias composições poéticas no ano posterior.

“O Brasil ocupa a posição de um dos primeiros países do mundo a reconhecer a restauração da independência do Estado polonês em 1918”

Sublinhando a importância da repercussão da questão polonesa no Brasil, saem as publicações dos seguintes poemas, muitos dos quais explicitam à solidariedade para com o território polonês no título: *Socorreia a Polonia* de autoria desconhecida; *A Polonia* de Tobias Barreto; *Á Polonia* de Manuel José Gonçalves Júnior; *O gigante da Polonia* de Joaquim Nabuco e *Os voluntários da morte* de Pedro Luiz.

Observam-se, nesses poemas, uma imagem da Polônia que o poeta brasileiro acessa, principalmente, relacionada à situação de cativeiro vivida pela nação polonesa no século romântico. No poema de Tobias Barreto, por exemplo, se espraia a imagem de uma determinada Polônia, aquela que, conforme estreitam os dois versos iniciais de sua composição, é “Ainda um povo captivo,/ Que em lucta inútil se esvae!”.

Além dessa temática, outra bastante explorada foi a *crença esperançosa no ressurgimento*, que se liga ao messianismo – corrente literária muito em voga no romantismo polonês – em que, no poema supracitado, o mistério divinatório pode ser tangenciado nos seguintes versos: “Da ira, diz o Senhor...”; “Martyres dela, esperai.../Christian, confia em teus santos,/Que se purpurêem de mantos/Com sangue dos filhos teus.../Não digas: o céu é mudo.../ O que há porvir, veio tudo.../Alguem falta vir: é Deus.”; “Ezequiel soprará”; “Segura o golpe: Judith!”; “Cadaver santo e glorioso/Porti... um voto ao Senhor!”. Tema revigorado no poema do estadista Joaquim Nabuco, em sua poesia *O Gigante da Polonia*, uma ode ao Rio Vístula.

No poema, Nabuco celebra um hino à experiência estética de uma violência testemunhada pelo glorioso Vístula, que em suas águas recolhe a epifania sangrenta plasmada nas camadas do discurso poético: “VISTULA fero, da Polonia o guarda!”; “Na história a Polonia se apresenta.”; “A Polonia de Antéus é terra fértil”.

Há ainda, nesse ano sabático, a publicação do primeiro livro de poesias do escritor Machado de Assis, *Chrysalidas*, contendo três peças ligadas ao contexto polonês: 1) a tradução do poema *Alpujarra* do bardo polonês Adam Mickiewicz, 2) o encaixe de uma epígrafe do supracitado poeta polonês na terceira parte do longo poema *Versos a Corina* 3) e o poema intitulado *Polônia*, contendo em sua entrada uma epígrafe também de Adam Mickiewicz: “E ao terceiro dia a alma deve voltar ao corpo, e a nação ressuscitará – Mickiewicz – Livro da Nação Polaca”.

Tais lastros, advindos da poética de um escritor forte, substancializam o relacionamento entre as duas literaturas e demonstram a força do uso do paratexto *Polônia* para sublinhar profusamente a referência.

Há ainda nos cinco anos finais da década de 1860 a autoria e publicação de quatro poemas, compostos por Castro Alves, o celebrado cantor dos escravos, que tematicamente dialogam com o fundo cultural-literário polonês. Em dois deles, *O século e Deusa incruenta*, cita diretamente o nome da Polônia, comportando essa nação como um dos fundos temáticos de tais textualidades. Noutros dois, lançando mão do procedimento intertextual da citação direta, epigrafa os poemas *Sub tegmine fagi* e *A mãe do cativeiro* com versos do poeta Adam Mickiewicz.

A relação entre Adam Mickiewicz, o poeta peregrino polonês, e Castro Alves, o cantor dos escravos, cujas almas foram sangradas com os crimes da servidão e da escravidão que tanto denunciaram nas suas experiências poéticas, já vem sendo ponderada há algum tempo, no espaço literário brasileiro, pelos apontamentos críticos do teórico, tradutor e historiador de literatura, Henryk Siewierski.

² Trecho original: “En effet la révolte éclata le 23 Janvier 1863 et la nouvelle de son éclosion se répandit rapidement dans toute l'Europe, excitant les esprits et ébranlant les chancelleries”.

REVISTA ÁGUA VAI

De toda maneira, a tematização do martírio polonês, circulando em poesias brasileiras na década de 1860, provam que o efeito de solidariedade, e por que não, o efeito de uma diplomacia, ultrapassou as barreiras marítimas e chegou ao Novo Mundo. E chegou através da palavra em ação, da palavra literária, destronando a imagem desenhada pelo poeta de uma paralisação sentimental por parte do mundo em relação ao degredo polonês.

É inegável que uma ideia de Polônia e do mundo polonês circulou nas letras brasileiras durante o nosso romantismo. Essa ideia se explicita no próprio paratexto e no corpo vivo de sua própria enunciação, na medida em que o poeta brasileiro instaurou uma recorrência temática que transcorre nas textualidades publicadas na segunda metade do século XIX. Tanto que a recorrência profética como temática de um futuro libertado é dotada de uma esperança enunciativa imersa na palavra divinatória que transparece como um dos exercícios mais tangíveis nos corpos dos poemas, configurando uma presença solidária entre ambas as literaturas nacionais cuja importância dá testemunho a própria história das relações diplomáticas.

Bibliografia consultada:

- ASSIS, Machado de. *Chrysalidas*. Belo Horizonte: Crisálida, 2000.
- DAVIES, Norman. *God's Playground: a history of Poland*. United States: Columbia University Press, 1981.
- FREDECENSIS. *A Polonia na Literatura Brasileira: uma antologia*. Curytiba: Editores Plácido e Silva & CIA LTDA, 1927.
- GUMBRECHT, Hans Ulrich. Epifania / Presentificação / Dêixis: futuros para as Humanidades e as Artes. Em: *Produção de presença: o que o sentido não consegue transmitir*. Tradução Ana Isabel Soares. Rio de Janeiro: Contraponto; Ed. PUC-Rio, 2010.
- KAWKA, Mariano. *O messianismo polonês e o papel político singular de João Paulo II*. Polonicus: Revista de Reflexão Brasil-Polônia/Missão Católica Polonesa no Brasil, Ano V, n. 9-10, (jan./dez. 2014), Curitiba, pp. 23-34. Disponível em: <https://docplayer.com.br/11280193-Polonicus-revista-de-reflexao-brasil-polonia-edicao-semestral-ano-v-1-2-2014-curitiba-pr-publicacao-da-missao-catolica-polonesa-no-brasil.html>. Acesso em 19 de abril de 2020.
- MIŁOSZ, Czesław. *O testemunho da poesia: seis conferências sobre as aflições do nosso século*. Tradução Marcelo Paiva de Souza. Curitiba: Ed. UFPR, 2012.
- MIŁOSZ, Czesław. *Romanticism*. Em: *The history of Polish literature*. California: University of California Press, Ltd., 1983.
- SIEWIERSKI, Henryk (Org.). *Adam Mickiewicz: um poeta peregrino*. Brasília: Oficina Editorial do Instituto de Letras da UnB, 1998.
- SIEWIERSKI, Henryk. *História da literatura polonesa*. Brasília: UnB; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000.
- SIEWIERSKI, Henryk. Os poloneses nos 500 anos do Brasil. Em: REIS, Paulo (Org.). *República das etnias*. Rio de Janeiro: Gryphus: Museu da República, 2000.
- SIEWIERSKI, Henryk. *Viagem romântica. Aproximações – Europa de Leste em Língua Portuguesa*. Suplemento, 3-, 1989-. Brasília/Lisboa. Anual.
- SKOWRONSKI, Tadeu. *Páginas brasileiras sobre a Polônia*. Rio de Janeiro: Livraria Editora Freitas Bastos, 1942.
- ZAMOYSKI, Adam. *História da Polónia*. Tradução Miguel Mata. Lisboa: Edições 70, 2010.
- ZIELIŃSKI, Adam. *L'intervention diplomatique portugaise em faveur de la Pologne insurge 1863*. Institutum Historicum Polonicum Romae, via Virginio Orsini 19/111, 00192. Roma: "Antemurale" XXVI, 1982-1983.

Jucelino de Sales

Doutorando em literatura pela Universidade de Brasília (UnB). Professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Pesquisador e colaborador visitante durante o segundo semestre do ano acadêmico 2019/2020 (fevereiro-junho de 2020), nos termos do Acordo de Cooperação Acadêmica entre UNB-UMCS, convidado pelo Instituto de Filologia Românica da Universidade Marie Curie-Skłodowska em Lublin, Polônia. E-mail para contato: disallesart@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8176-5085>.

ANTEPASSADOS NO BRASIL

*Alicja Chołyst, Elina Toyos e Emilia Dudek
1º ano de mestrado em Estudos Portugueses*



Apesar da grande distância, cultura e língua diferente, a Polónia e o Brasil possuem um elemento comum – as pessoas. As migrações do povo polaco para o território brasileiro aconteceram várias vezes durante alguns séculos. Podemos encontrar os primeiros casos de polacos na terra brasileira já no século XVII. Eram soldados que apoiavam os holandeses, simultaneamente investigando a etnografia das tribos ameríndios e criando os primeiros mapas deste território.

Vale a pena também destacar um missionário jesuíta, conhecido como Albertus de Polônia, que além do trabalho religioso, criou um mapa e descrição de Pernambuco. Os casos seguintes da presença polaca no Brasil surgiram apenas na primeira metade do século XIX e foram causados pela situação política na Polónia, ocupada e dividida entre a Áustria, Rússia e Prússia. Naquele tempo, um grupo de engenheiros, investigadores, médicos, viajantes, artistas e ativistas chegou ao Brasil. Graças a estes especialistas foram desenvolvidas as pesquisas geológicas, criadas as construções civis como pontes (entre outras, a ponte Pedro II no rio Paraquacuçu). Também foram feitos os mapas do interior, investigações

topográficas da bacia do Rio Amazonas, desenvolvidos os conhecimentos na área da saúde, melhoramentos nas condições sanitárias na rede de transporte com a criação da rede ferroviária do Rio de Janeiro até São Paulo.

No entanto, a primeira corrente do estabelecimento de polacos no Brasil teve lugar na segunda metade do século XIX, mais de 150 anos atrás. Sebastian Edmund Woś Saporski, uma personagem nomeada como “o pai da colonização e povoamento polaco” teve uma grande influência na migração e criação da comunidade polaca. Saporski, filho de um camponês rico, oriundo de uma aldeia na região de Opole, emigrou para o Brasil para não ser recrutado para o exército

REVISTA ÁGUA VAI

prussiano. Em 1867 mudou-se para o estado de Santa Catarina onde se formou como técnico agrário. Com o padre Antoni Zieliński desenvolveu a ideia de trazer os imigrantes polacos para a região do sul do Brasil e o sonho deles foi realizado já em 1869. O imperador Pedro II emitiu uma concessão da colonização polaca neste país. Graças a este documento os polacos chegaram ao território desabitado na região de Santa Catarina e depois na região de Curitiba, com a viagem paga e a atribuição gratuita do terreno agrícola. Na virada do século XIX e XX, a chegada dos imigrantes da Polónia tinha lugar várias vezes, e afinal, vieram mais de 100 mil camponeses. Por isso, aquele período ficou conhecido como “febre brasileira”. Já com uma grande comunidade polaca começaram a formar as suas povoações, organizações, escolas e imprensa.

A partir do início da I Guerra Mundial e durante o período entreguerras, a emigração diminuiu a sua dimensão por causa da restauração da independência da Polónia, e o governo brasileiro limitou as possibilidades do estabelecimento. No entanto, começou a ligação oficial e diplomática entre Brasil e Polónia que causou a abertura do Consulado Geral em Curitiba. Além disso, o Brasil sempre apoiou a Polónia e foi o primeiro país na América Latina que confirmou a sua independência. Com o início da II Guerra Mundial de novo começa a história polaco-brasileira, porque muitas pessoas encontravam a sua liberdade no estrangeiro. Pelo menos 3 mil refugiados chegaram ao Brasil nos primeiros anos da Guerra, com grande quantidade da elite intelectual e artística, entre outros Julian Tuwim, Jan Lechoń, Jan Kiepura, e também as famílias aristocráticas de Czartoryski, Radziwiłł e Zamoyski. Os polacos que viviam no Brasil constituíram o Comité de Ajuda às Vítimas da Guerra, a Associação dos Voluntários Polacos da América do Sul e a Casa do Soldado Polaco. Todas as organizações tinham como missão ajudar os polacos na frente da batalha e os veteranos da Guerra. Depois do fim da Guerra também vieram muitos polacos e estabeleceram-se em geral em São Paulo e em Curitiba. Depois de vários anos da existência da comunidade polaca no Brasil foram constituídas as organizações e associações para integrar todos os descendentes polacos. Vale a pena distinguir a organização “Polbras” (Federação das Associações Polacas no Brasil), Casa de Cultura Polónia Brasil, Centro da Língua e Cultura Polaca ou Centro dos Estudos Polaco-Brasileiros Karol Wojtyła, entre outras.

“ O Brasil sempre apoiou a Polónia e foi o primeiro país na América Latina que confirmou a sua independência. Com o início da II Guerra Mundial de novo começa a história polaco-brasileira, porque muitas pessoas encontravam a sua liberdade no estrangeiro.”

Com esta ligação histórica os descendentes tentam descobrir os seus familiares no país tão remoto da Polónia. As pessoas podem encontrar as informações concretas, por exemplo, no Serviços de Passaportes, companhias de navegação oceânicas ou polacas, pelos quais viajaram para o Brasil, lista de imigrantes polacos em Curitiba ou Registo Central de Imigrantes no Brasil. Um lugar onde também é possível obter as informações necessárias para procurar os seus parentes é o Muzeum Historii Polskiego Ruchu Ludowego (Museu da História do Movimento Popular Polaco) situado em Varsóvia, na Polónia. Segundo Jerzy Mazurek, vice-diretor dessa instituição estatal, o Museu pode ajudar, mas o número das informações depende do estatuto de uma pessoa (campesinato, analfabetos, elite intelectual) e da questão do contacto mantido com ela. Os dados que podem ser obtidos na paróquia, por exemplo, certidão de nascimento, certidão de casamento ou certidão de óbito são as informações básicas. Entre as dificuldades ligadas à procura de parentes fora da Polónia pode-se enumerar: falta de conhecimento sobre a proveniência, falta dos dados pessoais, assentamento ou emigração económica, onde as pessoas não estavam registadas nos Serviços e isso não foi documentado em nenhum lugar. Existem algumas organizações, empresas ou indivíduos que procuram



Tiago Kalusinski

antepassados por remuneração. Como um dos exemplos das pessoas que tentam encontrar os descendentes ou antepassados polacos no Brasil podemos indicar a personagem de Tiago Kalusinski que nos contou como descobriu as suas raízes polacas e como atualmente ajuda outras pessoas a encontrar laços familiares no estrangeiro.

Como e com quem conheceu a sua origem?

Nasci na cidade de Curitiba, no estado do Paraná, no sul do Brasil. A minha mãe nasceu em Varsóvia. Em 1944, aos 8 meses de idade, devido à Segunda Guerra Mundial ela emigrou da Polónia com os seus pais. Foi para o Rio de Janeiro e depois para Curitiba. O meu pai nasceu em Wieluń (voivodia de Łódź). Inicialmente formou-se na Escola Superior de Cieszyn. Depois quis conhecer o seu pai, que emigrou para o Brasil quando o filho tinha 2-3 anos. Os meus pais conheciam-se em Curitiba, onde se casaram e tiveram três filhos.

Como foi o processo de busca de informações? Alguém ajudou (uma instituição estatal, organização) ou fez isso por si próprio?

Em Curitiba tenho um tio (irmão da minha mãe) que se dedicava à genealogia e construiu uma árvore muito grande da família Celiński (apelido de solteira da minha mãe) que remonta a 1710. Em 2011, em Varsóvia, recebi uma pasta de Cieszyn com vários documentos do meu pai.

Inspirado, comecei a procurar certidões e informações da família Kalusinski. Criei uma grande árvore que anexei à da família existente Celiński e desde então estou a procurar os antepassados em arquivos estaduais, paróquias, arquivos diocesanos e no Registo Civil para os outros brasileiros de origem polaca.

Onde procurou as primeiras informações?

É sempre melhor procurar as primeiras informações entre a família, pais, avós, tios... Isso fiz no começo.

Quanto tempo demorou a procura dos antepassados?

Procurar as informações sobre antepassados não é fácil quando a pessoa interessada ou a família dela não cuidam da documentação deixada por seus parentes. Felizmente, na minha família todos os documentos estão protegidos e armazenados adequadamente. No entanto, da minha experiência, a pesquisa mais longa levou-me 8 anos. Era relacionada, entre outros, com a colocação da certidão digital em sites online. Atualmente, também estou a aproveitar a opção de mandar a pesquisa no arquivo, este é um custo adicional, mas mais rápido.

O sucesso da sua pesquisa foi um motivo para começar a ajudar outras pessoas a procurar os seus antepassados?

Sim, faço isso há muitos anos e me dá uma grande satisfação quando posso ajudar alguém.

O que exatamente faz durante a procura dos antepassados de outras pessoas?

No início, peço a informação quais são os documentos que possui (árvore genealógica). Para confirmar a cidadania polaca é necessário ter alguns documentos que confirmam que o antepassado nasceu na Polónia ou tinha a direito à cidadania. Quando faltam alguns documentos, como certidões de nascimento ou registos no censo, estou a buscar no arquivo e em Registo Civil como um representante dos arquivos e em Registo Civil na Polónia. Às vezes, é necessário pesquisar os arquivos no Brasil. Isso deve ser uma boa cooperação.

REVISTA ÁGUA VAI

O que recomendaria para as pessoas que começam a procurar os seus parentes? Onde elas devem iniciar a pesquisa ou onde procurar a ajuda?

É necessário gostar disso, aliás, tudo que se faz com o entusiasmo pode ser tratado como a paixão. Nesse caso, há também uma característica muito importante que se deve ter: paciência! Praticamente todos podem começar esse trabalho por a sua família. Com certeza, no início receberão muitas informações e muitas vezes isso incentiva outros membros da família a cooperar. Agora é muito mais fácil por causa dos sites que colocam vários documentos, arquivos e registos online. Também recomendo os vários livros disponíveis, como: "Polono-brazylijczycy i parę kwestii im bliskich" de Marcin Kula, "Kraj a emigracja" de Jerzy Mazurek, "Listy Emigrantów z Brazylii i Stanów Zjednoczonych 1890-1891" de Witold Kula, Nina Assorodobraj-Kula e Marcin Kula.



Barbara Skoczykłoda (à direita)

Além disso, entre os nossos colegas da universidade, encontramos as histórias dos antepassados no Brasil. Uma das estudantes da UMCS, Barbara Skoczykłoda, é um exemplo da descoberta dos familiares no Brasil.

Como descobriste que tens parentes no Brasil?

Como se relacionam?

De um modo geral, cerca de três anos atrás, durante a conversa cotidiana habitual com a família no jantar, falávamos sobre os nossos antepassados e a minha mãe mencionou que certa vez ouviu falar de alguém que provavelmente emigrou do país durante a Segunda Guerra Mundial, mas não sabíamos exatamente para onde. Os nossos bisavós são primos.

Qual foi a tua reação?

Claro que muito positiva, mas também fiquei surpreendida. Eu não esperava que um contato tão

próximo fosse estabelecido, apesar da distância. Ao mesmo tempo, eu estava mais interessada em descobrir a história dos meus ancestrais.

Isso influenciou na escolha do teu curso?

Não, queria simplesmente estudar línguas estrangeiras e tenho mais interesse pelas línguas românicas.

Como procuraste as informações sobre os teus parentes?

Na verdade, não procurei informações específicas, apenas uma vez, por curiosidade, procurei na Internet árvores genealógicas e, para minha surpresa, encontrei descendentes de ancestrais que emigraram do país. De facto, os parentes brasileiros sabiam mais sobre os seus ancestrais do que nós. E após a primeira reunião, descobrimos muitas informações que não sabíamos, por exemplo, que um livro foi escrito sobre nossos ancestrais comuns que viviam no século 18/19 sobre a situação no país na época, a divisão de terras, propriedades etc.

Como conseguiste as informações como procurar pessoas fora da Polónia?

Nas redes sociais, agora há muitas informações na internet, como árvores genealógicas on-line que podes construir tu mesmo.

Encontraram-se pessoalmente? Como foi o primeiro encontro?

Um dos membros da família brasileira mudou-se para Cracóvia, então inicialmente mantivemos contato com ele. Além disso, todos os irmãos dele vieram para a Polónia em fevereiro, depois se encontraram com a minha família, infelizmente eu não participei nesse evento tão importante, porque era meu primeiro dia no Brasil. Por isso, só depois os conheci quando estava aqui no Brasil.

REVISTA ÁGUA VAI

Como entriste em contato?

Procurei na Internet vários sites genealógicos de nossos ancestrais (há uma página em que as pessoas se inserem adequadamente e completam sua árvore genealógica on-line) e, para minha surpresa, encontrei um nome e sobrenome que não pareciam polacos. Então eu decidi encontrar essa pessoa no Facebook. Esse homem para quem escrevi era descendente de ancestrais que emigraram para o Brasil e, para nossa surpresa, no momento exato em que o encontramos, ele estava na Polónia há 4 meses. Ele tinha vindo aqui para conhecer mais o país de seus antepassados e encontrar descendentes. De facto, a família no Brasil procurava informações sobre seus ancestrais há muitos anos. Portanto, esse momento acidental para todos nós foi muito especial para toda a família. Eles são descendentes dos primos de nossos avós. Atualmente, eles vivem principalmente em Florianópolis. No entanto, seus antepassados chegaram inicialmente a Curitiba, que naquela época era o principal local onde os polacos se estabeleceram no Brasil.

Visitaste os teus parentes enquanto estavas no Brasil?

Sim, depois de duas semanas na Universidade de Brasília, devido à pandemia prevalecente, o semestre foi suspenso; portanto, meus parentes brasileiros me ofereceram uma estadia temporária em sua casa, graças à qual eu não precisei retornar à Polónia imediatamente após a suspensão do semestre, pois infelizmente a maioria dos estudantes tiveram de voltar para seus países.

“A minha estadia no Brasil deu-me a oportunidade de aprender português do Brasil. E a possibilidade de morar com parentes permitiu-me conhecer a cultura brasileira”

Foi a tua iniciativa procurar parentes ou mais a iniciativa dos teus pais?

Não era iniciativa de ninguém, porque realmente nos encontramos por acidente.

Não te arrependeste da decisão de encontrar os teus parentes?

Claro que não. Um contato muito próximo foi estabelecido entre nós, o que certamente será nutrido pelos dois lados. Além disso, minha estadia no Brasil deu-me a oportunidade de aprender português do Brasil. E a possibilidade de morar com parentes permitiu-me conhecer a cultura brasileira, todos os dias, o que eu certamente não teria aprendido enquanto morava numa residência estudantil no Brasil.

Alguém te ajudou a procurar informações, documentos sobre os antepassados?

Os brasileiros tinham muitos documentos sobre suas origens que foram escritos em polaco na forma de cartas, para que não os entendessem. Aprendemos a maioria das informações com eles. Também era muito importante que eles mantives-

sem contato constante com a Polónia. Além da minha família, eles também contactaram os descendentes de parentes na Bielorrússia, Rússia e Canadá.

Alicja Cholyst, Elina Toyos e Emilia Dudek

Elina Toyos

Chamo-me Elina Valentina Toyos Kozub. Eu nasci em Santo Domingo, que é a capital da República Dominicana. O meu pai é espanhol e a minha mãe é ucraniana. Fiz natação, eu gosto muito de água, mas tenho sempre medo de afogar-me. Participei em muitas competições e ganhei muitos prémios. Gosto muito de estudar línguas diferentes, falo sete línguas: ucraniano, russo, polaco, espanhol, português, inglês e um pouco de francês. Decidi estudar filologia ibérica, mas infelizmente na Ucrânia não há este curso e decidi estudar na Polónia.

Não estou no meu país há 9 anos e tenho muitas saudades da minha família e dos meus amigos, mas agora eu tenho muitos amigos que são a minha família também.

PRZODKOWIE W BRAZYLII

Pomimo dalekiego położenia, innej kultury i języka, Polska i Brazylia posiadają jeden wspólny element – ludzi. Migracja polskiego społeczeństwa do terytorium Brazylii w ciągu wieków odbywała się wielokrotnie. Pierwsze przypadki Polaków na brazylijskiej ziemi można spotkać już w XVII wieku. Byli nimi żołnierze wspierający Holendrów, jednocześnie badając etnografię plemion indiańskich i tworząc pierwsze mapy tego terenu.

Warto również wspomnieć o misjonarzu jezuicie, znanym jako Albertus z Polski, która poza działalnością religijną stworzył mapę oraz opis miasta Pernambuco. Kolejne przypadki polskiej obecności w Brazylii pojawiły dopiero w pierwszej połowie XIX wieku, spowodowane sytuacją polityczną w Polsce, będącą pod rozbiorami i podzieloną pomiędzy Austrię, Rosję i Prusy. W tamtym czasie, do Brazylii przybyła grupa inżynierów, badaczy, lekarzy, podróżników, artystów i aktywistów. Dzięki tym specjalistom rozwinięto badania geologiczne, stworzono budowle i mosty (między innymi Most Piotra II na rzece Paraquacu). Utworzono również mapy wewnętrznej części kraju, wykonano badania topograficzne w dorzeczu Amazonki, rozwinięto wiedzę w zakresie medycyny, ulepszono warunki sanitarne i sieci komunikacyjne, a także utworzono sieć kolejową z Rio de Janeiro aż do São Paulo.

Jednakże pierwszy napływ Polaków do Brazylii w celu osiedlenia się miał miejsce w połowie XIX wieku, ponad 150 lat temu. Sebastian Edmund Woś Saporski, nazywany „ojcem kolonizacji i osadnictwa polskiego”, miał wielki wpływ na migrację i utworzenie polskiej społeczności. Saporski, syn bogatego chłopa pochodzący ze wsi na Opolszczyźnie, wyemigrował do Brazylii aby uniknąć rekrutacji do pruskiego wojska. W 1867 roku przeprowadził się do stanu Santa Caratina, gdzie zyskał wykształcenie jako geometra. Wraz z księdzem Antonim Zielińskim rozwinał plan polegający na sprowadzeniu polskich imigrantów do południowej Brazylii, a ich marzenie spełniło się już w 1869 roku. Cesarz Piotr II wydał koncesję na rozpoczęcie kolonizacji polskiej w tym kraju. Dzięki temu dokumentowi Polacy przybywali do niezamieszkałego terytorium regionu Santa Catarina, a następnie do regionu Kurytyby, otrzymując bezpłatną podróż oraz nadanie ziemi. Na przełomie XIX i XX wieku, napływ imigrantów z Polski odbywał się wielokrotnie i ostatecznie do Brazylii przybyło ponad 100 tysięcy chłopów. Właśnie dlatego ten okres jest znany jako „gorączka brazylijska”. Z zaplecza ogromnej społeczności polskiej rozpoczęto tworzenie osad, organizacji, szkół i prasy.

Od początku I Wojny Światowej i podczas okresu międzywojennego emigracja zyskała mniejszy wymiar z powodu odzyskania niepodległości przez Polskę, a brazylijski rząd ograniczył możliwość osiedlania się. Rozpoczęto jednak działania w sprawie nawiązania oficjalnych stosunków dyplomatycznych pomiędzy Brazylią a Polską, skutkiem czego było otworzenie Konsulatu Generalnego w Kurytybie. Ponadto, Brazylia od zawsze okazywała wsparcie dla Polski i była pierwszym państwem w Ameryce Łacińskiej, które potwierdziło polską niepodległość. Wraz z rozpoczęciem II Wojny Światowej, ponownie

rozpoczęła się polsko-brazylijska historia, ponieważ to właśnie w Brazylii wiele osób odnalazło swoją wolność. Podczas pierwszych lat wojny do Brazylii przybyło prawie 3000 uchodźców, z przeważającą większością elity intelektualnej i artystycznej, wśród których można wymienić Juliana Tuwima, Jana Lechonia, Jana Kiepurę oraz członków rodzin arystokratycznych z Czartoryskich, Radziwiłłów i Zamoyskich. Polacy mieszkający w Brazylii utworzyli Komitet Niesienia Pomocy Ofiarom Wojny, Stowarzyszenie Ochotników Polskich z Ameryki Południowej oraz Dom Żołnierza

Polskiego. Wszystkie organizacje miały za misję pomóc Polaków na froncie wojennym oraz weteranom wojennym. Po zakończeniu II Wojny Światowej, Brazylia ponownie była celem wielu Polaków, którzy osiedlili się głównie w São Paulo i Kurytybie. Po wielu latach istnienia polskiej społeczności w Brazylii zostały utworzone organizacje i stowarzyszenia mające za cel integrację polskich potomków. Wśród tych organizacji warto wyróżnić „Polbras” (Federacja Stowarzyszeń Polonijnych w Brazylii), Dom Kultury Polska Brazylia, Centrum Języka i Kultury Polskiej lub Centrum Studiów Polsko Brazylijskich im. Karola Wojtyły.

Mając takie powiązanie historyczne, potomkowie próbują odnaleźć swoich członków rodziny w kraju tak odległym od Polski. Istnieją różne organizacje, firmy, a także pojedyncze osoby, które szukają przodków za pewną opłatą. Konkretnie informacje można znaleźć, na przykład w Urzędach Paszportowych, liniach oceanicznych i polskich, którymi podróżowali do Brazylii, w Spisie Polskich Imigrantów w Kurytybie lub w Centralnej Rejestracji Imigrantów w Brazylii. Jednym z takich miejsc, gdzie

można uzyskać informacje niezbędnych do odnalezienia swoich krewnych jest Muzeum Historii Polskiego Ruchu Ludowego w Warszawie. Według Jerzego Mazurka, wice-dyrektora owej instytucji państowej, Muzeum może pomóc, ale ilość informacji zależy od statusu danej osoby (chłopstwo, ludzie niepiskienni, elita intelektualna) i od kwestii związanej z kontaktem utrzymywany z nią. Dane, które można uzyskać w parafii, takie jak, akt urodzenia, akt ślubu czy akt zgonu są podstawowymi informacjami.

Wśród trudności związanych z szukaniem krewnych poza granicami Polski można wymienić: brak wiedzy o miejscu pochodzenia, brak danych osobowych, emigracja osadnicza lub zarobkowa, gdzie nie zapisywano osób w Urzędach i nie zostało to nigdzie udokumentowane. Jako przykład osoby zajmującej się odnajdywaniem polskich przodków lub ich potomków w Brazylii możemy wskazać pana Tiago Kalusinskiego, który opowiedział nam jak odnalazł swoje polskie korzenie oraz jak obecnie pomaga innym znaleźć ich powiązania rodzinne.

Jaki od kogo dowiedział się Pan o swoim pochodzeniu?

Urodziłem się w mieście Kurytyba, w stanie Paraná na południu Brazylii. Moja matka urodziła się w Warszawie, mając 8 miesięcy, w 1994 roku, wyemigrowała razem z rodzicami z Polski z powodu trwającej II wojny światowej. Udali się oni do Rio de Janeiro, a następnie do Kurytyby. Ojciec urodził się w Wieluniu, w województwie łódzkim. Najpierw ukończył szkołę wyższą w Cieszynie, potem zapragnął poznać swojego ojca, który wyemigrował do Brazylii, gdy syn miał 2-3 lata. Rodzice poznali się w Kurytybie, gdzie pobrali się i mieli trójkę dzieci.

Jak przebiegał proces poszukiwania informacji? Czy ktoś Panu pomagał, jakaś instytucja państwową, organizacja czy zajmował się Pan tym samodzielnie?

W Kurytybie mam wujka, brata mojej mamy, który zajmował się genealogią i skonstruował bardzo duże drzewo ze strony Celińskich, rodziny mojej matki, sięgające do 1710 roku. W 2011 roku w Warszawie, otrzymałem teczkę z Cieszyna z kilkoma dokumentami mojego ojca.

Zainspirowany rozpoczęłem poszukiwania akt i informacji rodziny Kalusinskich. Stworzyłem duże drzewo genealogiczne, które załączyłem do istniejącego już drzewa rodziny Celińskich i od tamtej pory zajmuję się poszukiwaniem przodków w archiwach państwowych, parafiach, archiwach diecezjalnych i Urzędach Stanu Cywilnego dla innych Brazylijczyków o polskim pochodzeniu.

Gdzie szukał Pan pierwszych informacji?

Pierwsze informacje zawsze lepiej szukać wśród rodziny, rodziców, dziadków, wujków i ja tak też zrobiłem na początku.

Jak długo trwał proces poszukiwania przodków?

Poszukiwania informacji o przodków nie jest łatwe, kiedy osoba zainteresowana lub rodzina nie zadbała o dokumentację pozostawioną przez swoich bliskich. Na szczęście w mojej rodzinie wszystkie dokumenty są

REVISTA ÁGUA VAI

zabezpieczone i odpowiednio przechowywane. W trakcie mojego doświadczenia w tej dziedzinie, najdłuższe poszukiwanie przodków zajęło mi 8 lat. To było związane, między innymi, z umieszczeniem akt w wersji cyfrowej na stronach online. Obecnie korzystam również z opcji zamawiania poszukiwania przez archiwum, jest to dodatkowy koszt, ale za to zdecydowanie szybszy.

Czy sukces Państwowych poszukiwań był powodem do rozpoczęcia działalności na rzecz pomocy innym osobom w poszukiwaniach przodków?

Tak, właśnie robię to od lat i sprawia mi dużą satysfakcję, kiedy mogę komuś pomóc.

Czym dokładnie zajmuje się Pan podczas poszukiwania przodków innych osób?

Na pierwszym miejscu proszę o informację, takie jak drzewo genealogiczne oraz o wszystkie inne dokumenty, jakie posiada. Do celów potwierdzenia polskiego obywatelstwa są wymagane pewne dokumenty potwierdzające, że przodek urodził się na terenie Polski lub miał prawo do obywatelstwa. Gdy brakuje niektórych dokumentów jak akty urodzenia lub rejestry w spisie ludności, rozpoczynam poszukiwania jako pełnomocnik w archiwach i Urzędach Stanu Cywilnego. Bywa, że są też potrzebne poszukiwania w archiwach w Brazylii. Musi tu istnieć dobra współpraca.

Przeprowadziłyśmy także wywiad z Barbarą Skoczykłodą, studentką UMCS, która obecnie mieszka w Brazylii, na temat jej przodków.

Jak dowiedziałaś się, że posiadasz swoich krewnych w Brazylii?

Jakieś trzy lata temu, podczas zwykłej, codziennej rozmowy z rodziną przy obiedzie, rozmawialiśmy o naszych przodkach, a moja mama wspomniała, że kiedyś słyszała o kimś, kto prawdopodobnie wyemigrował z kraju w czasie II wojny światowej, ale nie wiedzieliśmy dokładnie gdzie.

Jak jesteście ze sobą spokrewnieni?

Nasi pradziadkowie są kuzynami.

Jaka była Twoja reakcja?

Oczywiście, że bardzo pozytywna, ale równocześnie byłam też zaskoczona. Nie spodziewałam się, że pomimo odległości nawiążę się tak bliski kontakt. Jednocześnie wzbudziło się we mnie większe zainteresowanie w odkrywaniu historii swoich przodków.

Czy było to powiązane z Twoją decyzją na temat wyboru studiów?

Nie, chciałam po prostu studiować języki obce, a największym zainteresowaniem darzę języki z grupy romańskiej.

W jaki sposób szukałaś informacji o swoich krewnych?

Tak naprawdę to nie szukałam zbyt konkretnych informacji, po prostu pewnego razu z ciekawości wyszukałam w Internecie drzewa genealogiczne i ku mojemu zaskoczeniu znaleźliśmy potomków przodków, którzy wyemigrowali

“ Stworzyłem duże drzewo genealogiczne (...) i od tamtej pory zajmuję się poszukiwaniem przodków w archiwach państwowych, parafiach, archiwach diecezjalnych i Urzędach Stanu Cywilnego dla innych Brazylijczyków o polskim pochodzeniu.”

Co poleciłby Pan osobom, które rozpoczynają przygodę z poszukiwaniem swoich krewnych? Gdzie powinni rozpocząć poszukiwania lub z jakiej pomocy skorzystać?

Trzeba to lubić, zresztą wszystko co się robi z zamiłowaniem można traktować jako pasję. W tym przypadku jest też jedna cecha bardzo ważna, którą powinno się posiadać - cierpliwość. Każdy może rozpocząć taką pracę, zaczynając od swojej rodziny. Na pewno początkowo zdobędzie dużo informacji. Nie raz jest tak, że zachęca innych członków rodziny do współpracy. Obecnie jest to bardzo ułatwione z powodu stron internetowych, które umieszczają różne dokumenty, akta czy rejestry online.

z kraju. W rzeczywistości to krewni brazylijscy wiedzieli więcej na temat swoich przodków niż my. Po pierwszym wspólnym spotkaniu dowiedzieliśmy się od nich wiele informacji, o których nie mieliśmy pojęcia np. o tym, że została napisana książka o naszych wspólnych przodkach, żyjących na przełomie XVIII i XIX wieku na temat ówczesnej sytuacji w kraju, podziału ziemi, majątków itp.

Skąd czerpałaś informacje na temat sposób szukania osób poza granicami Polski?

Główne w mediach społecznościowych. Istnieje teraz wiele informacji w internecie np. internetowe drzewa genealogiczne, które można samemu uzupełniać.

Czy spotkaliście się osobiście? Jak przebiegło pierwsze spotkanie?

Jeden z członków rodziny brazylijskiej przeprowadził się do Krakowa, więc to z nim początkowo utrzymywaliśmy kontakt. Dodatkowo jego całe rodzeństwo w lutym przyleciało do Polski, wtedy też poznali się wspólnie z moją rodziną, ja niestety nie uczestniczyłam w tym ważnym wydarzeniu, ponieważ było to podczas mojego pierwszego dnia pobytu w Brazylii. Dlatego poznalam ich później niż moja rodzina, dopiero będąc już w Brazylii.

Jak się skontaktowaliście?

Szukałam w Internecie na różnych stronach genealogicznych znaszych przodków i ku mojemu zdziwieniu, znalazłam imię i nazwisko osoby, która nie wyglądała na osobę pochodząca z Polski. Postanowiłam więc znaleźć tę osobę na Facebooku. Ten człowiek, do którego pisałam, był potomkiem przodków, którzy wyemigrowali do Brazylii i ku naszemu zdziwieniu dokładnie w momencie, gdy go poznaliśmy, przebywał w Polsce od 4 miesięcy. Przybył tutaj, aby dowiedzieć się więcej o kraju swoich przodków i znaleźć potomków. W rzeczywistości rodzina w Brazylii przez wiele lat szukała informacji o swoich przodkach. Tak więc ten przypadkowy moment dla nas wszystkich był wyjątkowy, dla całej rodziny. Są oni potomkami kuzynów naszych dziadków. Obecnie mieszkają w Florianópolis. Ich przodkowie przybyli początkowo do Kurytyby, która była wówczas głównym miejscem osiedlania się Polaków w Brazylii.

Czy będąc w Brazylii odwiedziła swoich krewnych?

Tak, po dwóch tygodniach na Universidade de Brasilia w związku z panującą pandemią semestr został zawieszony, w związku z tym brazylijscy krewni zaproponowali mi chwilowy pobyt u nich w domu, dzięki czemu nie musiałam wracać od razu po zawieszeniu semestru do Polski, tak jak, niestety, większość studentów zwymiany do swoich krajów.

Czy to była Twoja inicjatywa w poszukiwaniu krewnych czy bardziej rodziców?

Nie było w tym niczyjej inicjatywy, ponieważ odnaleźliśmy się tak w naprawdę przypadkiem.

Nie żałujesz decyzji o odnalezieniu krewnych, pobycie w Brazylii?

Oczywiście, że nie. Nawiązał się między nami bardzo bliski kontakt, który z pewnością będzie pielęgnowany z obydwu stron. Dodatkowo mój pobyt w Brazylii dał mi możliwości do poznania języka portugalskiego w wariancie brazylijskim. Możliwość mieszkania z krewnymi pozwoliła mi poznać kulturę brazylijską na co dzień, czego na pewno nie nauczyłabym się w takim stopniu mieszkając w akademiku w Brasili.

Czy ktoś Ci pomagał w poszukiwaniu informacji, dokumentów o krewnych?

Brazylijscy posiadali wiele dokumentów o swoim pochodzeniu, które były napisane po polsku w formie listów, więc sami ich nie rozumieli. Większość informacji

dowiedzieliśmy się od nich. Również to im bardzo zależało, żeby utrzymać stałego kontakt z Polską. Poza moją rodziną kontaktowali się również z potomkami krewnych na Białorusi, w Rosji oraz w Kanadzie.

Alicja Chołyst, Elina Toyos e Emilia Dudek

Elina Toyos

Nazywam się Elina Valentina Toyos Kozub. Urodziłam się w Santo Domingo, stolica Dominikany. Mój ojciec jest Hiszpanem a moja mama jest Ukrainką. Także pływałam, bardzo lubię wodę, ale zawsze boję się utonąć. Brałam udział w wielu zawodach i zdobyłam wiele nagród. Uwielbiam uczyć się różnych języków, mówię w siedmiu językach: ukraińskim, rosyjskim, polskim, hiszpańskim, portugalskim, angielskim i trochę francuskim. Postanowiłam studiować filologię iberyjską, ale niestety na Ukrainie nie ma takiego kierunku i zdecydowałam się na studia w Polsce. Nie byłam w moim kraju od 9 lat i bardzo tęsknię za rodziną i przyjaciółmi, ale teraz mam wielu przyjaciół, którzy są też moją rodziną.

O INÍCIO DA EMIGRAÇÃO POLONESA PARA O BRASIL

Dominik Gakan

3º ano de Linguística Aplicada Inglês Português



Para muitas pessoas, a emigração é uma oportunidade de melhorar a qualidade de vida. Por isso, muitos poloneses deixam a sua pátria em busca da felicidade. Estima-se que cerca de 21 milhões de poloneses e descendentes de poloneses vivem no exterior, entre eles, cerca de 1.9 milhões moram no Brasil. Isso significa que, entre as comunidades polonesas espalhadas pelo mundo, a diáspora polonesa no Brasil ocupa o terceiro lugar em termos de números, perdendo apenas para a diáspora polonesa nos Estados Unidos e na Alemanha. No Brasil, os maiores grupos de poloneses moram nos estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Neste artigo, examinaremos mais de perto a questão da emigração polonesa para o Brasil.

Contexto histórico da emigração europeia

No século XIX, os europeus começaram a emigrar em massa para a América do Sul e do Norte. Segundo os pesquisadores, as causas mais importantes desse movimento migratório foram a explosão demográfica e a revolução industrial iniciada na Inglaterra no século XVIII. O uso de novas tecnologias não só levou à automação da produção nas fábricas, mas também revolucionou a agricultura. Como resultado, muitos habitantes de cidades e aldeias ficaram desempregados. Para alguns deles, a emigração se

tornou a única oportunidade de encontrar emprego, ou mesmo a única salvação da pobreza extrema e da morte por inanição.

Alguns países se desenvolviam muito intensamente naquela época, constantemente estando em busca de mão-de-obra. Esses países incluíam, entre outros, o Brasil, o Canadá, a Argentina e os Estados Unidos. Os países mencionados tentavam os emigrantes potenciais com muitas amenidades, como alocação de terras ou pagamento de despesas de viagem.

Além disso, graças à invenção dos barcos a vapor, a emigração para o exterior foi mais rápida e conveniente do que nunca. Não devem ser esquecidas as razões políticas, culturais e religiosas da emigração – muitas pessoas tinham que deixar sua terra natal devido à perseguição. Muitas vezes, a decisão de emigrar era influenciada simultaneamente por vários dos fatores acima mencionados.

Razões para a emigração polonesa

Existem dois tipos principais de emigração polonesa – a emigração política e a emigração econômica. O primeiro tipo de emigração está relacionado com a trágica história da Polônia – a perda da independência no ano 1795 e as tentativas malsucedidas de recuperá-la até o ano 1918. Por outro lado, o segundo tipo de emigração polonesa começou no século XIX e rapidamente ultrapassou o número de emigrações políticas.

A emigração polonesa era favorecida pelo fato de que todas as regiões do país estavam enfrentando muitos problemas naquela época. No sudeste, as fazendas eram divididas em pequenas partes, o que as tornou improdutivas. Além dos baixos rendimentos, os fatores que favoreciam a

emigração eram salários muito baixos, dívidas, mas também cartas que emigrantes enviavam para a Polônia, descrevendo a vida no Brasil só em termos elogiosos. Nas terras anexadas pela Prússia eclodiam numerosas epidemias e em 1874 uma crise agrícola desenvolveu-se nesse território. Essa crise estava relacionada com as fracas colheitas e com o desenvolvimento econômico desigual. As pessoas que não tinham herdado a terra arável dos seus pais decidiram emigrar. Um dos problemas mais sérios da Polônia naquela época era a superpopulação das aldeias, razão pela qual cada vez mais pessoas se mudavam para as cidades. Porém, devido à crise industrial, nas cidades não havia postos de trabalho suficientes.

A emigração econômica dos poloneses continava a se desenvolver no período entre as guerras mundiais. Mesmo medidas como a construção de Gdynia e do Distrito Industrial Central não foram suficientes para garantir o número adequado de postos de trabalho. Para alguns políticos, a emigração era considerada como uma oportunidade para ativar portos marítimos, desenvolver a frota de passageiros, revigorar o comércio exterior, melhorar a situação financeira dos residentes ou livrar-se dos ucranianos e judeus da Polônia.

“ O influxo maciço de poloneses para o Brasil também resultou no desenvolvimento de organizações polonesas. Algumas delas estão ativas até hoje, cultivando as tradições polonesas e desenvolvendo a cooperação polaco-brasileira.”

Porquê para o Brasil?

Em 1822 o Brasil recuperou a sua independência e se tornou um verdadeiro paraíso para os imigrantes. O objetivo deste país era reconstruir e modernizar a economia em um modelo europeu. Em 13 de maio de 1888, a escravidão no Brasil foi totalmente abolida. Consequentemente, o governo teve que encontrar uma fonte alternativa de mão de obra para as crescentes aglomerações e plantações de café. Não é segredo que também havia planos para aumentar a população de brancos. Assim, foram assinados contratos com três empresas privadas. Na força destes acordos, 750 mil europeus foram transportados para o Brasil. Eles se estabeleceram principalmente no sul do Brasil, onde recebiam terras para cultivar. O Brasil se tornou um destino tão popular entre os imigrantes poloneses que o afluxo em massa de poloneses para este país foi chamado de "febre brasileira".

REVISTA ÁGUA VAI

Declínio do número de emigrantes e a última onda de emigração

Na década de 1930, devido à Grande Depressão e às ações do governo brasileiro, o número de poloneses emigrando para o Brasil diminuiu. Getúlio Vargas que chegou ao poder em 1930 iniciou um intenso processo de nacionalização – a constituição de 1934 limitou o número de imigrantes e proibiu a sua concentração em partes específicas do país. O uso de outros idiomas do que português em locais públicos foi proibido. Ademais, escolas e igrejas polonesas foram fechadas e a publicação da imprensa polonesa foi proibida.

A última grande onda de emigração de poloneses para o Brasil ocorreu após a Segunda Guerra Mundial. Como a Polônia estava sob ocupação alemã e soviética, os poloneses procuravam um lugar tranquilo para morar fora de sua terra natal. A intelectualidade constituía a grande maioria dos emigrantes poloneses para o Brasil naquela época.



Resumo

A história da emigração polonesa para o Brasil é extremamente interessante. Entre os muitos poloneses que vieram para este país, também houve aqueles que tiveram uma influência positiva no desenvolvimento do Brasil. Entre eles estão o cartógrafo Florestan Rozwadowski (criador do primeiro mapa da bacia amazônica) e os engenheiros Aleksander Brodowski e Bronisław Rymkiewicz (responsáveis pelos projetos e construções da ferrovia entre São Paulo e Santos e do porto interior de Manaus). O influxo maciço de poloneses para o Brasil também resultou no desenvolvimento de organizações polonesas. Algumas delas estão ativas até hoje, cultivando as tradições polonesas e desenvolvendo a cooperação polaco-brasileira.

Referências bibliográficas

Mazurek, J. (2006). Kraj a emigracja. Ruch ludowy wobec wychodźstwa chłopskiego do krajów Ameryki Łacińskiej (do 1939 roku). Warszawa, Instytut Studiów Iberyjskich i Iberoamerykańskich.

Stawicki, R. (2019). 150 lat osadnictwa polskiego w Brazylii – zarys historyczny. Opracowania tematyczne, OT-673. Warszawa, Kancelaria Senatu, <<https://www.senat.gov.pl/gfx/senat/pl/senatopracowania/173/plik/ot-673.pdf>>, [acesso: 05.08.2020].

Petelczyc, J., Gdynia, czyli skąd wyptywano do Brazylii, „Fundacja Terra Brasilis”, <<http://terrabrasilis.org.pl/2015/08/02/gdynia-czyli-skad-wyptywano-do-brazylii-po-1930-r/>>, [acesso: 05.08.2020].

Dominik Gakan

Estudante de linguística aplicada (perfil – inglês e português) na Universidade Maria Curie-Skłodowska em Lublin. Apaixonado por aprendizagem de idiomas, viagens e desporto.

POCZĄTKI POLSKIEJ EMIGRACJI DO BRAZYLII

Emigracja stanowi dla wielu ludzi szansę na poprawę jakości swojego życia. Z tego powodu wielu Polaków opuszcza swoją ojczyznę w poszukiwaniu szczęścia. Szacuje się, że poza granicami Polski mieszka około 21 milionów Polaków i osób polskiego pochodzenia, z czego około 1,9 miliona mieszka w Brazylii. Oznacza to, że wśród społeczności polskich rozsianych po całym świecie, diaspora polska w Brazylii zajmuje trzecią pozycję pod względem liczebności, ustępując tylko Polonii w Stanach Zjednoczonych oraz Niemczech. W Brazylii najwięcej Polaków mieszka w stanach: Paraná, Rio Grande do Sul oraz Santa Catarina. W artykule tym przyjrzymy się dokładniej kwestii emigracji polskiej do Brazylii.

Tło historyczne emigracji europejskiej

W XIX wieku Europejczycy zaczęli masowo emigrować zarówno do Ameryki Północnej, jak i Południowej. Zdaniem badaczy najważniejszymi przyczynami tego ruchu migracyjnego były eksplozja demograficzna oraz rewolucja przemysłowa zapoczątkowana w XVIII wieku w Anglii. Wykorzystywanie nowych technologii doprowadziło nie tylko do automatyzacji produkcji w fabrykach, ale także zrewolucjonizowało rolnictwo. W rezultacie wielu mieszkańców miast i wsi pozostało bez pracy. Dla niektórych z nich emigracja stała się jedyną szansą na znalezienie zatrudnienia, lub nawet jedynym ratunkiem przed skrajną biedą i śmiercią głodu.

Część krajów rozwijała się w tamtym okresie bardzo intensywnie, stale poszukując rąk do pracy. Do takich państw zaliczały się między innymi Brazylia, Kanada, Argentyna czy Stany Zjednoczone. Kraje te kusiły potencjalnych emigrantów wieloma udogodnieniami, takimi jak przydział ziemi czy opłacenie kosztów podróży.

Co więcej, dzięki wynalezieniu parowców, emigracja za ocean była szybsza i wygodniejsza niż kiedykolwiek wcześniej. Nie możemy też zapomnieć o politycznych, kulturalnych oraz religijnych przyczynach emigracji – wielu ludzi musiało opuścić swoją ojczyznę z powodu prześladowań. Bardzo często na podjęcie decyzji o emigracji wpływało jednocześnie kilka z wymienionych powyżej czynników.

Przyczyny polskiej emigracji

Wyróżnia się dwa główne rodzaje emigracji polskiej – emigrację polityczną i emigrację zarobkową. Pierwsza z nich związana jest z tragiczną historią Polski – utratą niepodległości w roku 1795 oraz próbami jej odzyskania zakończonymi niepowodzeniem aż do roku 1918. Z kolei drugi rodzaj emigracji polskiej rozpoczął się w XIX wieku i szybko przewyższył liczbowo emigrację polityczną.

Emigracji polskiej sprzyjał fakt, że każdy region kraju borykał się w tamtym okresie z wieloma problemami. Na południowym wschodzie gospodarstwa były podzielone na małe części, przez co były nieproduktywne. Oprócz słabych plonów czynnikami, które sprzyjały emigracji, były bardzo niskie zarobki, zadłużenie, ale także listy wysypane przez emigrantów do Polski, opisujące życie w Brazylii w samych superlatywach. W Zaborze Pruskim wybuchały liczne epidemie, a w 1874 r. rozwinął się tam kryzys rolniczy. Był on związany ze słabymi zbiorami i nierównomiernym rozwojem gospodarczym. Osoby, które nie dziedziczyły ziemi po rodzicach, decydowały się na emigrację. Jednym z najważniejszych problemów Polski w tamtym okresie było przeludnienie wsi, dlatego coraz więcej ludzi przeprowadzało się do miast. Z powodu kryzysu przemysłowego w miastach nie było jednak wystarczającej liczby miejsc pracy. W okresie międzywojennym nadal rozwijała się emigracja ekonomiczna Polaków. Nawet

REVISTA ÁGUA VAI

podjęcie takich działań, jak budowa Gdyni i Centralnego Okręgu Przemysłowego, nie wystarczyło, aby zapewnić odpowiednią liczbę miejsc pracy. Dla niektórych polityków emigracja była wręcz szansą na aktywizację portów morskich, rozwój floty pasażerskiej, ożywienie handlu zagranicznego, poprawę sytuacji materialnej mieszkańców czy pozbycie się Ukraińców i Żydów z Polski.

Dlaczego do Brazylii?

W 1822 roku Brazylia odzyskała niepodległość i stała się prawdziwym rajem dla emigrantów. Celem tego państwa była odbudowa i modernizacja gospodarki na wzór europejski. 13 maja 1888 roku niewolnictwo w Brazylii zostało całkowicie zniesione. W rezultacie rząd musiał znaleźć alternatywne źródło siły roboczej na potrzeby rozwijających się aglomeracji i plantacji kawy. Nie jest tajemnicą, że chciano również zwiększyć populację ludzi białej rasy. Podpisano więc umowy z trzema prywatnymi firmami. Na mocy tych umów przewieziono do Brazylii 750 tys. Europejczyków. Osiedlali się oni głównie na południu Brazylii, gdzie otrzymywali ziemię do uprawiania. Brazylia stała się wśród emigrujących Polaków tak popularnym kierunkiem, że masowy napływ Polaków do tego kraju nazwano „gorączką brazylijską”.

Spadek liczby emigrantów i ostatnia fala emigracji

W latach trzydziestych XX wieku z powodu wielkiego kryzysu i działań brazylijskiego rządu liczba Polaków emigrujących do Brazylii spadła. Getúlio Vargas, który doszedł do władzy w 1930 roku, rozpoczął intensywny proces nacionalizacji – konstytucja z 1934 roku ograniczyła liczbę imigrantów i zakazała ich koncentracji w poszczególnych częściach kraju. Posługiwanie się w miejscowościach publicznych językiem innym niż portugalski było zabronione. Zamykano też polskie szkoły i kościoły oraz zakazano wydawania polskiej prasy.

Ostatnia większa fala emigracji Polaków do Brazylii miała miejsce po II wojnie światowej. Jako że Polska znalazła się pod okupacją niemiecką i sowiecką, Polacy szukali spokojnego miejsca do życia poza ojczyzną. Zdecydowaną większość polskich emigrantów do Brazylii stanowiła w tamtym czasie inteligencja.

Podsumowanie

Historia polskiej emigracji do Brazylii jest niezwykle ciekawa. Wśród tak wielu Polaków, którzy przybyli do tego kraju, znaleźli się również tacy, którzy wywarli pozytywny wpływ na rozwój Brazylii. Do takich osób należą między innymi kartograf Florestan Rozwadowski (twórca pierwszej mapy dorzecza Amazonki) czy inżynierowie Aleksander Brodowski i Bronisław Rymkiewicz (odpowiedzialni za projekt i budowę linii kolejowej między São Paulo a Santos oraz portu śródlądowego w Manaus). Masowy napływ Polaków do Brazylii zaowocował również rozwojem organizacji polonijnych. Niektóre z nich działają przede wszystkim do dzisiaj, kultywując polskie tradycje i rozwijając współpracę polsko-brazylijską.

Bibliografia

Mazurek, J. (2006). Kraj a emigracja. Ruch ludowy wobec wychodźstwa chłopskiego do krajów Ameryki Łacińskiej (do 1939 roku). Warszawa, Instytut Studiów Iberyjskich i Iberoamerykańskich.

Stawicki, R. (2019). 150 lat osadnictwa polskiego w Brazylii – zarys historyczny. Opracowania tematyczne, OT-673. Warszawa, Kancelaria Senatu,

<<https://www.senat.gov.pl/gfx/senat/pl/senatopracowania/173/plik/ot-673.pdf>>, [dostęp: 05.08.2020].

Petelczyc, J., Gdynia, czyli skąd wypływało do Brazylii, „Fundacja Terra Brasilis”,
<<http://terrabrasilis.org.pl/2015/08/02/gdynia-czyli-skad-wyplywano-do-brazylii-po-1930-r/>>, [dostęp: 05.08.2020].

Dominik Gakan

student lingwistyki stosowanej (profil – angielski z portugalskim) na Uniwersytecie Marii Curie-Skłodowskiej w Lublinie. Pasjonat nauki języków obcych, podróży i sportu.



GRUPOS FOLCLÓRICOS POLACOS NO BRASIL

— Alicia Chołyst —

As comunidades polacas quando chegaram ao Brasil queriam manter a sua cultura, as suas tradições e costumes apesar de estarem longe da sua pátria. Construindo a nova vida no Brasil não esqueceram a sua identidade, por isso começaram a criar os lugares onde podiam cultivar a sua “alma polaca”.

Durante muitos anos da emigração para o território brasileiro foram criadas associações, instituições governamentais e não-governamentais, sociedades culturais e ranchos folclóricos. Vale a pena distinguir sobretudo os grupos folclóricos que têm grande tradição no Brasil e juntam nos seus anos de existência várias gerações de imigrantes e os seus descendentes. Alguns foram fundados quase cem anos atrás, outros não possuem tão grande valor histórico, mas todos tem o mesmo objetivo – apresentar e manter a cultura dos antepassados no estrangeiro. Hoje em dia, no Brasil existem 43 ranchos folclóricos dirigidos à cultura polaca, acrescentando os elementos da cultura brasileira.

Geralmente foram criados nos territórios de grande colonização polaca, nos estados do Espírito Santo, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. Em 1928 foi fundado o primeiro grupo polaco no estrangeiro, o mais antigo no Brasil e no mundo – Grupo Folclórico Polonês do Paraná Wisła. Sobre a história e a especificidade do grupo falamos com Lourival de Araujo Filho, coreógrafo e diretor artístico.

Quando começou a história do vosso grupo? Quem foi o fundador e que objetivos tinha no início?

O primeiro grupo folclórico polonês do Brasil surgiu em 1928. Seu fundador foi o ator polonês Tadeusz Morozowicz. Montou um grupo teatral, que também representava danças da Polônia como o Krakowiak. Com o passar do tempo, o repertório de danças e cantos foi aumentando.

Os membros são apenas de origem polonesa ou também de outras nacionalidades?

Num país miscigenado como o Brasil, é impossível não ter pessoas de múltiplas descendências em um grupo. Aceitamos a todos. A cor da pele para nós também não importa.

Como é que é possível juntar-se ao vosso grupo?

As pessoas devem preencher uma ficha com dados pessoais, assinar a liberação de direito de imagem e pagar um valor simbólico mensal, que ajuda na manutenção da estrutura do Grupo Wisła e da Sociedade Piłsudski.

REVISTA ÁGUA VAI

O grupo folclórico "Wista" é constituído apenas por pessoas adultas ou existem vários grupos para crianças, jovens e adultos?

Existem vários grupos, é provavelmente o maior grupo polonês fora da Polônia. Existem os grupos seguintes: a) Infantil (de 4 a 10 anos); b) Adolescente/juvenil (de 10 a 15 anos), c) Adulto (de 15 a...); d) Sênior (Pessoas que não tem condições de acompanhar os ensaios mais pesados do grupo adulto, mas que podem participar de ensaios mais leves); e) Master (pessoas com conhecimento de dança, mas que não podem frequentar toda a carga horária do grupo adulto); f) Coral; g) Orquestra; h) Colaboradores (pessoas vinculadas ao grupo Wista, ou seja, amigos, pais de dançarinos, conhecidos que ajudam nos eventos festivos, costuram e bordam trajes por exemplo).

Qual é o repertório do vosso grupo?

O repertório é enorme. São quase 50 coreografias de diversas regiões da Polônia, por exemplo, da região de Szczawnica, Łemkowskie, Podhale, Żywiec, Kraków (Narodowy), Bronowice, Kraków Wschód, Wilamów, Rzeszów, Przeworsk, Biłgoraj, Lublin, Chełm, Podlasie, Sieradz, Łowicz, Opoczno, Szamotuły, Śląsk Rozbarski, Cieszyn, Beskid, Kaszuby, Kujawy, Kurpie e outros.

O vosso grupo também acrescenta as danças brasileiras no programa artístico?

Sim. Gauchescas do Sul, Samba do Rio ou Nacional, Xaxado do Nordeste e Frevo do Nordeste.

Quais foram os vossos prémios mais importantes?

Por cinco vezes recebemos premiações no maior festival do mundo, em Joinville, no Brasil. Neste ano fomos premiados duas vezes em outros festivais. Mas não temos mais objetivos de concorrer, e sim, apresentar as danças em alto nível em todos os espetáculos.

Que países visitaram? E quantas vezes visitaram a Polónia? Participaram em alguns festivais aqui?

Brasil, República Tcheca, Áustria e Polônia, seis vezes. Estivemos nos festivais em Olsztyn, Koszalin, Dobczyce e Rzeszów.

Sei também que no ano anterior, no verão, o vosso grupo visitou Biłgoraj, a minha cidade natal. Qual foi a razão deste encontro?

Estivemos em Biłgoraj em 2008 e em 2019. Temos conhecidos, como Anna Iskra que ajuda a organizar as apresentações nesta cidade. Em 2019, nos apresentamos no palco externo do Centro de Cultura da Cidade. Além disso, tenho contacto com a família Leszczyński de Lublin, porque fiz curso de coreógrafo na UMCS, nos anos 2004-2005.

Em 2028, o vosso grupo vai celebrar o centenário da atividade. Já têm alguns planos para as comemorações?

Sim, 100 anos, mas está muito longe. Em 2028 teremos uma nova geração de integrantes. Também não sei se ainda serei o Diretor Artístico. Temos eleições a cada dois anos para escolher os dirigentes do Grupo. Enfim, com a pandemia, não sabemos nem quando poderemos retornar aos ensaios. Já são 100 dias sem atividades práticas. Os ensaios continuam a acontecer no formato online. Além disso, palestras, aulas de culinária e de língua polonesa são oferecidas todas as semanas.

Muito obrigada pela conversa e desejo sucesso na área artística a todos os membros do Grupo Folclórico "Wista".



Louviral de Araujo Filho

Coreógrafo, diretor artístico de Grupo Folclórico Polonês do Paraná “Wisła”, no mundo folclórico conhecido como “Lori”, a sua esposa tem raízes de Biłgoraj; brasileiro com raízes polacas (a mãe dele foi adotada por uma família polaca). Historiador, terminou um curso de língua polaca, membro do Rancho Folclórico “Słowianki” da Universidade Jaguelônica em Cracóvia (2003-2007), empregado na Faculdade de Filologia Romântica (Instituto de Filologia Portuguesa) na Universidade Jaguelônica em Cracóvia, em 2019 foi galardoado pelo ministro da cultura, Piotr Gliński, pela sua atividade cultural e folclórica, em 2020 foi o primeiro brasileiro que recebeu o Cartão de Polaco (Karta Polaka) do governo polaco. Atualmente professor coordenador do Depto de Educação Especial do Estado do Paraná, presidente da Sociedade Polono-Brasileira Marechal Piłsudski de Curitiba e colaborador da Revista Tak de Curitiba

Alicja Chołyst - 1º ano de mestrado em Estudos Portugueses

A minha grande paixão é a música. Passo pela vida, cantando e dançando num rancho folclórico. Além disso, tenho grande interesse por literatura contemporânea, culinária, viagens e linguística da língua polaca.

ZESPOŁY POLONIJNE W BRAZYLII

Polskie wspólnoty przybywając do Brazylii chciały zachować swoją kulturę, tradycje i zwyczaje, mimo pobytu z dala od ojczyzny. Tworząc nowe życie w Brazylii nie zapomnieli o swojej tożsamości, dlatego zaczęto tworzyć miejsca, gdzie mogliby pielęgnować swoją „polską duszę”

Podczas wielu lat migracji do terytorium Brazylii zostały stworzone stowarzyszenia, instytucje rządowe i pozarządowe, społeczności kulturalne i zespoły ludowe. Przede wszystkim, warto podkreślić zespoły folklorystyczne, posiadające bogatą tradycję w Brazylii, łączące podczas swojego istnienia wiele pokoleń imigrantów i ich potomków. Niektóre z nich zostały założone prawie 100 lat temu, inne nie posiadają tak długiego historii, jednak wszystkie mają ten sam cel – prezentować i zachowywać kulturę swoich przodków poza granicami Polski.

Obecnie w Brazylii istnieją 43 zespoły folklorystyczne zajmujące się polską kulturą, włączając do tego elementy brazylijskiej kultury. Zazwyczaj były one tworzone na terenach polskiej kolonizacji, w stanach Espírito Santo, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina i São Paulo. W 1928 roku został założony pierwszy zespół polonijny, najstarszy w Brazylii a także na

świecie – Grupo Folclórico Polonês do Paraná Wisła. O historii i specyfice grupy rozmawiamy z choreografem i dyrektorem artystycznym, panem Louviraalem de Araujo Filho.

Kiedy rozpoczęła się historia Waszej grupy? Kto był jej fundatorem i jakie miał cele na początku działalności?

Pierwsza polska grupa folklorystyczna w Brazylii pojawiła się w 1928 roku. Jej fundatorem był polski aktor Tadeusz Morozowicz. Stworzył on grupę teatralną, która przedstawiała także polskie tańce, takie jak krakowiak. Z biegiem czasu repertuar taneczny i wokalny powiększał się. Czy członkowie grupy są tylko polskiego pochodzenia czy zdarzają się też osoby innych narodowości? W Brazylii, kraju mieszkańców kulturowej, niemożliwe jest nie mieć osób o różnorodnych korzeniach w jednej grupie. Akceptujemy wszystkich. Kolor skóry także nie ma dla nas znaczenia.

REVISTA ÁGUA VAI



Jak można dołączyć do Waszego zespołu?

Osoby zainteresowane powinny wypełnić formularz ze swoimi danymi, podpisać zgodę na udostępnianie wizerunku i zapłacić symboliczną opłatę wpisową na rzecz utrzymania grupy Wisła i Stowarzyszenia im. Piłsudskiego

Zespół Folklorystyczny „Wisła” składa się jedynie z osób dorosłych czy istnieją różne grupy dla dzieci, młodzieży i dorosłych?

Istnieje wiele grup, prawdopodobnie jesteśmy największą grupą polonijną poza granicami Polski. Grupy są następujące: a) Dzieci (od 4 do 10 roku życia); b) Młodzież (od 10 do 15 roku życia); c) Dorosły (od 15 roku życia); d) Seniorzy (Osoby, które nie mogą uczestniczyć w próbach dla dorosłych ze względu na wzmożony wysiłek, jednak mogą uczestniczyć w mniej wymagających próbach); e) Master/Mistrzowie (grupa zaawansowana tanecznie, nie mogącą uczestniczyć na zajęciach dla dorosłych z powodu grafiku prób); f) Chór; g)

Orkiestra; h) Sympatycy (osoby związane z grupą Wisła, przyjaciele, rodzice tancerzy, znajomi, którzy pomagają podczas festiwali i wydarzeń kulturalnych, na przykład sztyiąc i haftując stroje).

Jakim jest repertuar Waszej grupy?

Repertuar jest ogromny, to prawie 50 choreografii z różnych regionów Polski, na przykład ze Szczawnicy, Łemkowszczyzny, Podhala, Żywca, Krakowa, Bronowic, Krakowa Wschodniego, Wilamowa, Rzeszowa, Przeworska, Biłgoraja, Lublina, Chełma, Podlasia, Sieradza, Łowicza, Opoczna, Szamotuł, Śląska Rozbarskiego, Cieszyna, Beskid, Kaszub, Kujaw, Kurpii i innych.

Czy Wasza grupa prezentuje także tańce brazylijskie podczas programu artystycznego?

Tak, tańce grupy etnicznej Gaucho z południa Brazylii, Sambę z Rio de Janeiro lub narodową, taniec Xaxado i Frevo z północnego wschodu kraju.

Jakie są Wasze najważniejsze osiągnięcia?

Pięciokrotnie otrzymaliśmy wyróżnienia na największym festiwalu folklorystycznym na świecie w Joinville, w Brazylii. W tym roku zostaliśmy nagrodzeni dwukrotnie podczas innych festiwali. Jednak nie mamy na celu konkurować, ale zaprezentować tańce na jak najwyższym poziomie podczas każdego z występów.

Jakie kraje odwiedziliście? Ile razy odwiedziliście Polskę? Czy uczestniczyliście tutaj w jakichś festiwalach?

Odwiedziliśmy Brazylię, Czechy, Austrię, a Polskę sześć razy. Byliśmy na festiwalach w Olsztynie, Koszalinie, Dobczycach i Rzeszowie.

Wiem także, że w ubiegłym roku, w lecie, Wasza grupa odwiedziła Biłgoraj, moje rodzinne miasto. Jaki był powód Waszej wizyty?

Byliśmy w Biłgoraju dwukrotnie, w 2008 i 2019 roku. Znamy się z panią Anną Iskrą, która jest organizatorką występów folklorystycznych w tym mieście. W 2019 roku zaprezentowaliśmy się na scenie letniej

REVISTA ÁGUA VAI

Biłgorajskiego Centrum Kultury. Poza tym utrzymujemy kontakt z rodziną Leszczyńskich z Lublina, ponieważ ukończyłem kurs choreografii na Uniwersytecie Marii Curie-Skłodowskiej w Lublinie w latach 2004-2005.

W 2028 roku Wasza grupa obchodzić będzie stulecie swojej działalności. Czy istnieją już jakieś plany na obchody tej rocznicy?

Będziemy obchodzić 100 lecie, ale do tego wydarzenia mamy jeszcze sporo czasu. W 2028 roku będziemy mieli nowe pokolenie członków. Nie wiem też czy jeszcze będę dyrektorem artystycznym. Co dwa lata odbywają się wybory kierownictwa grupy. W końcu, z powodu pandemii nie wiemy nawet czy będziemy mogli powrócić z regularnymi próbami. Minęło już 100 dni bez zajęć praktycznych. Próby odbywają się jednak w formacie online. Poza tym co tydzień urządzone są konferencje, lekcje gotowania oraz lekcje języka polskiego.

Bardzo dziękuję za rozmowę i życzę sukcesów na niwie artystycznej wszystkim członkom Grupy Folklorystycznej „Wisła”.

LOUVIRAL DE ARAUJO FILHO

Choreograf, Dyrektor Artystyczny Grupo Folclórico Polonês do Paraná “Wisła, w świecie folklorystycznym znany jako “Lori”, jego małżonka pochodzi z Biłgoraja; Brazylijczyk o polskich korzeniach (jego matka została adoptowana przez polską rodzinę). Historyk, ukończył kurs języka polskiego, członek Zespołu Ludowego „Słowianki” na Uniwersytecie Jagiellońskim w Krakowie (2003-2007), pracownik Wydziału Filologii Romańskiej (Instytut Filologii Portugalskiej) na Uniwersytecie Jagiellońskim w Krakowie. W 2019 roku został wyróżniony przez Ministra Kultury, Piotra Glińskiego, za swoją działalność kulturalną i ludową.

W 2020 roku był pierwszym Brazylijczykiem, który otrzymał Kartę Polaka od polskiego rządu. Aktualnie, Profesor Koordynator Departamentu Edukacji Specjalnej w stanie Paraná, Prezes Stowarzyszenia Polsko-Brazylijskiego im. Marszałka Piłsudskiego w Kurytybie oraz współautor czasopisma *Tak w Kurytybie*.



— ALICJA CHOŁYST —

Moją ogólną pasją jest muzyka. Kroczę przez życie, śpiewając i tańcząc w zespole ludowym. Ponadto interesuję się literaturą współczesną, kulinariami, podróżami i gramatyką języka polskiego.

RESGATANDO A CULTURA POLONESA

1º ano de mestrado em Estudos Portugueses



Agata Sędzielewska



Ewelina Budzyńska



Jędrzej Lipnicki



Roksana Lipowska

Entrevista com Marli Meiger Siekierski, professora, presidente da Sociedade Cultural Polonesa Karol Wojtylla de Ijuí, Rio Grande do Sul no Brasil, autora dos livros “Povoado Santana conta sua história – Cultura Polonesa em Ijuí” (com Danilo Lazzarotto) e “Um remanescente da II Guerra Mundial”.

Para começarmos, podia nos contar um pouco sobre a história da sua família? Como e por que razão os seus antepassados chegaram ao Brasil?

Descendo das famílias Meger-Megier (mas me assino Meiger, erros nos registros quando meu pai voltou da guerra e ninguém alterou). O que veio para o Brasil foi August Meger (Megier), casado com Juliana Pestka ou Pesłka. August, aqui chamado de Augusto, era filho de Miguel (Michał Megier e Catarina Megier). Não sei nada sobre estes antepassados e nem dos Tarnovski ou (Tarnowski) José Tarnovski e Mariana Tarnovski. Isto me angustia. Onde moravam na Polônia? Por que emigraram? Uns dizem que por falta de terra, pela propaganda feita na Polônia de que no Brasil havia terra e riquezas. Outros dizem que em função da dominação dos países: Rússia, Prússia e Áustria, as pessoas buscavam liberdade e tranquilidade para constituir e ou viver com suas famílias. Então milhares emigraram.

Como falei, gostaria muito de saber tanto dos Meger, Megier quanto dos Tarnovski. Sei dos títulos de nobreza desta família, mas nada sobre onde moravam na Polônia. Único registro de José Tarnovski, rapaz solteiro de 25 anos que recebeu terra em Silveira Martins, (RS) (a terra era paga com trabalho e parcelado) permaneceu 1 ano nesta terra e depois aparece na Colônia Ijuhy onde comprou 3 Colônias de terra e teve duas filhas, uma a minha avó Wadissuava.

Meu avô Ceslau Megier nasceu no navio, dizem. Chegou ao Brasil com um ano.

Como os seus avós começaram a vida num país novo e desconhecido? Se calhar, sabe o que foi mais difícil para eles? Como eles se adaptaram?

A vida dos imigrantes aqui era muito difícil. Chegavam, recebiam a terra com mata e tinham que derrubar a madeira, construir as casas e

depois plantar. O que ajudou os poloneses e outras etnias, foi que a comissão de Colonização das Terras, organizou que cada etnia ocupasse determinado espaço geográfico. Isto facilitou que permanecessem unidos, na fé, na língua, nas tristezas e alegrias. Passaram muitas dificuldades, mas a terra era boa, plantavam, colhiam e o resto foi descrito no livro *Povoado Santana*. As famílias tinham de 12 a 15 filhos. Havia doenças como a febre tifoide que vitimou muitas pessoas, crianças principalmente. Depois se organizaram em sociedades. Muitos permanecem na terra que herdaram. Mas com o grande número de filhos, a terra foi ficando pouca de novo, então cada um procurou adquirir mais e há poloneses em outros espaços. Temos famílias até no Paraná, Mato Grosso do Sul... Há várias famílias descendentes de Augusto. Meu avô ficou viúvo, casou de novo com Victória Simczak. Deixou as terras para uma filha e foi morar na cidade.

O nome do meu pai também é Celslau. Ele casou com Vera Gombar (descendente de alemães e húngaros). Depois que meu pai voltou da guerra trabalhou de empregado, até conseguir comprar terra. Com a ajuda da minha mãe trabalhou muito na agricultura, conseguiu uma vida estável produzindo e vendendo mudas frutíferas.

Naqueles tempos, sem dúvida, eles tiveram muitas saudades da sua terra natal. Para não perder a sua identidade ensinaram patriotismo aos seus filhos e aos netos. Sabemos que até hoje vocês mantêm algumas tradições polonesas através da Sociedade Cultural Polonesa Karol Wojtylla. Quem teve a ideia de criar esta sociedade?

A ideia da formação e da organização das etnias partiu das forças vivas do município de Ijuí. Um projeto idealizado visando a Retomada do Desenvolvimento de Ijuí. O professor Mario Osorio Marques, da Unijuí, defendeu a ideia que assim como os imigrantes tiveram força e coragem, trabalharam com afinco, e prosperaram, por que não se espelhar neste trabalho e nestas culturas diversificadas que constituíram o município e proporcionaram o seu desenvolvimento. Para tanto, desafiar as etnias para o resgate da própria história, usos, costumes. E realizar, inicialmente uma grande festa onde cada etnia organizaria, construiria a casa típica em terreno cedido pelo município, no parque de exposições e feiras do Município, onde já havia sido realizada duas feiras de exposições da indústria e do comércio.

A etnia polonesa foi a primeira desafiada para se organizar, especialmente por manter-se neste núcleo populacional mantendo a língua, religiosidade, pratos típicos, entre outros. A primeira reunião ocorreu na Vila Santana em abril de 1987. Na oportunidade estiveram presentes várias pessoas importantes para a sociedade. Também eu tive sorte de poder assistir nesse evento. O mesmo grupo de pessoas ficou responsável para motivar a comunidade na organização dos poloneses e participação na FENADI- Festa Nacional das Culturas Diversificadas.

No dia 2 de maio de 1987 em reunião realizada na Matriz Sagrado Coração de Jesus, de Vila Santana, foram definidas as comissões para a organização do evento. Esta data é considerada pelos poloneses como o dia da fundação da sociedade que congrega os poloneses na FENADI.

“ O que ajudou os poloneses e outras etnias, foi que a comissão de Colonização das Terras, organizou que cada etnia ocupasse determinado espaço geográfico. Isto facilitou que permanecessem unidos, na fé, na língua, nas tristezas e alegrias.”

A partir deste dia, as lideranças partiram para suas funções: Foram fundados o grupo de dança *Piast*, de canto *Zgoda*, as mulheres resgataram as receitas típicas, foi formada a comissão para construção da casa típica liderada pelo Padre polonês Jerzy Sowa, da Sociedade de Cristo.

Os estatutos foram aprovados no dia 17 de julho de 1988, tendo como sócios vários fundadores (enumerados no livro *Povoado Santana*). Além deles, muitos outros descendentes de poloneses participaram das primeiras ações para a organização da etnia polonesa no município.

Quais são as tradições polonesas cultivadas pela vossa comunidade?

A Sociedade Cultural polonesa congrega todos do interior e cidade. Na comunidade de Santana, a religiosidade é o que se mantém mais forte. Festa da colheita adaptada. Missa no dia de Finados no cemitério com a apresentação dos nomes dos falecidos. Família ainda mantém fazer o *Pączki* antes da Semana Santa. Bênção dos Alimentos. *Opłatek*. Mas sempre liderado por alguém da sociedade cultural da etnia. As famílias preparam alimentos típicos. Costumes como *Dyngus* se manteve até 1960, assim como as atas na sociedade eram escritas em polonês. Depois tudo foi mudando. O movimento étnico permitiu o resgate de muitas coisas que estavam se perdendo. Ainda estamos resgatando, aprendendo. As canções polonesas mantidas pelo grupo *Zgoda* e as canções da dança dos grupos *Mazurka* e *Krakus*. O nosso problema é que a língua está terminando e os que sabem, poucos, não sabem ler em polonês.

Desfiles contando as lendas da Polônia foram realizados. Oficinas na escola sobre história, símbolos poloneses, *wycinanki*¹... mas esporadicamente. Comemoramos algumas datas com almoço ou jantar típico. Por exemplo 150 anos de Imigração Polonesa no Brasil. E na *FENADI* são 10 a 12 dias, todos os anos, de realizações tipicamente polonesas.

A cultura brasileira afetou de alguma maneira ou modificou os costumes poloneses que comemoram?

¹ *Wycinanki* é um tipo de arte popular polonesa, consiste em recortar e colar papel.



Marli Meiger Siekiersk

A cultura brasileira e gaúcha influenciam, pois afinal são gaúchos e brasileiros que amam a terra e a cultura dos antepassados (Polônia). Hoje tudo está mudando. Considero a ligação com a igreja o mais importante.

E quais são as tradições mais importantes pessoalmente para você?

Diffícil responder. Admiro todas. Mas a saudação do Pão e Sal, a partilha no Natal e a Bênção dos alimentos são fortes. Amo tudo que diz respeito a história e cultura polonesa.

Como já disse, junto com a Sociedade funcionam grupos de folclore e do canto polonês. Pode nos contar um pouco sobre o funcionamento desses grupos?

O Grupo Folclórico Polonês *Piast* foi fundado junto com o Movimento étnico em 1987 e se manteve por 32 anos. Meus três filhos dançaram, sobrinhos, vizinhos, alunos. Fui uma das fundadoras. Minha filha entrou com 12 anos no grupo e se tornou coreógrafa. O *Piast* chegou a ter 4 categorias de grupo: mirim, juvenil, e dois adultos. Hoje temos o Grupo de Folclore *Mazurka* originado dos filhos dos dançarinos *Piast* e constituído em maio de 2012. Nele minhas três netas dançam. O Grupo de Folclore Polonês *Krakus*, adulto desde 2004. Dele

REVISTA ÁGUA VAI

nasceu o Grupo *Krakus Maty*, formado por filhos dos adultos *Krakus*. O Grupo de Canto *Zgoda* se mantém por 34 anos. Formado por pessoas de idade.

Os grupos ensaiam semanalmente e participam das ações da etnia e sociedade em geral quando solicitados. Estudam as letras de alguma canção que acompanha a música da dança. A questão da língua é um grande problema. Os pais jovens já não sabem falar o polonês e os filhos, menos ainda.

Como é propagada a língua polonesa? Os pais ensinam os seus filhos a falar em polonês ou há algumas aulas?

Alguns avós e pais sabem a língua. Os que aprenderam é porque os avós moraram junto. Mas não vejo muito interesse. Os pais não ensinam porque já não se cultiva na família. Sempre temos que propor algo, mas quando no grupo a gente se propõem a fazer algo, os jovens gostam.

Tivemos algumas oportunidades em oficinas com as intercambistas, tanto na Universidade, quanto na comunidade. Desenvolveram trabalhos marcantes. Também vieram como voluntários os Professores Piotr Zaborný e Maria. Permaneceram dois meses na comunidade, ensinaram canções e receitas típicas. Durante a estada de uma intercambista, propomos exposição no museu da cidade, no mês da mulher, exposição de Maria S. Curie.

E a cozinha? Vocês preparam alguns pratos populares na Polônia? Não têm problemas em conseguir os ingredientes tipicamente poloneses no Brasil?

As famílias preparam o *pierogi*, *czarnina* que não é típica polonesa, mas que fazem; *barszcz*, *pączki*, entre outros. *O bigos* foi aprendido em 1987. Adaptamos...

“O que é que você acha mais importante e mais diferenciador na cultura polonesa? O que a distingue das culturas de outros países?
A união familiar. A fé na religião! A persistência em manter os valores, a história, a cultura como um todo. O folclore.”

O *Kluski śląskie*...sim, a gente está fazendo assim também na casa. Acho que já passaram dois anos desde que fiz *kluski* para comer em casa. Mas o nome certo a gente não tinha. Daí eu ganhei um livro que tem desenhos, achei, maravilhosos e boa apresentação. No almoço que a gente fez no ano passado foram montes, mais que dois mil *klusquezinho* e foi muito bem aprovado. Acho que hoje vou fazer para o almoço! O *gołębki* a gente aprendeu com as meninas que vieram da Polônia e nos ensinaram a fazer. Agora eu aprendi a fazer *żurek*, acho que é mais ou menos adaptada. Estas são as coisas que eu pessoalmente faço, cada casa tem a sua especificidade. Claro que não sempre temos todos os ingredientes mas a gente consegue fazer alguma coisa boa também.

O que é que você acha mais importante e mais diferenciador na cultura polonesa? O que a distingue das culturas de outros países?

A união familiar. A fé na religião! A persistência em manter os valores, a história, a cultura como um todo. O folclore.

REVISTA ÁGUA VAI

Esteve alguma vez na Polônia?

Sim, estive na Polônia em 2011. Foi uma grande emoção.

Onde? E que gostou mais?

Foi uma excursão pelos países Bálticos. Entramos na Polônia pela Lituânia e já ouvindo no ônibus a música de Chopin. Em Varsóvia recebida pela minha amiga Natalia Klidzio. A excursão visitou pontos da cidade velha de Varsóvia e seguiu. Em Varsóvia a Natalia nos levava conhecer muitas coisas. Parque Łazienki, Museu Wilanów, Sede do Mazowsze, teatro, vimos as pedras do gueto, local de tratamento natural para alergias, Palácio de Cultura e Ciência.

Depois fomos a Cracóvia de trem onde visitamos as Minas de Sal, Rynek, Wawel e Museu Etnográfico, igrejas históricas, Museu de Karol Wojtyła, universidade onde ele estudou ou lecionou. Em Lublin, visitamos a Universidade Maria Skłodowska Curie. Museu, edificações típicas. Em Zakopane passamos um dia, fomos a Puławy e também estivemos em Kazimierz Dolny. Foi maravilhoso porque a Natalia organizou um roteiro para nós. Em cada cidade fomos recebidos por uma estudante da Universidade que fez intercâmbio em Ijuí. Conhecemos os seus pais e irmãos, almoçamos juntos, tomamos chá com eles. Meu sonho é voltar à Polônia e conhecer outras cidades.

Com certeza você tem em conta que cada geração subsequente tem menos e menos em comum com a pátria dos seus antepassados. Os seus netos são pessoas que nasceram e cresceram totalmente no Brasil. Mas apesar disso têm consciência das suas raízes? Mostram algum interesse em conhecer Polônia?

Sabem da história, um dia querem conhecer a Polônia. Sabem fazer *wycinanki*, conhecem canções, me ajudam a desenvolver oficina na escola. Até meu netinho de 5 anos que mora em outra cidade veio passar a pandemia na minha casa e agendou hora para aprender a recortar papel e formar *wycinanki*. Foi a maior emoção. Semana passada preparei *bigos* e ele amou! As minhas netas tem consciência, dançam e amam a cultura polonesa assim como sabem que têm no sangue outras ascendências genéticas.

Os membros da Sociedade conhecem a cultura atual polonesa? Ou vocês mostram mais interesse em manter vivas as tradições polonesas e em folclore?

O folclore. O passado. Colocamos situações atuais em programa de rádio, a cada dois meses temos um programa de rádio. Num falamos de filmes e literatura. No outro de música atual. A gente procura difundir através do Facebook, do Whatsapp. Compartilho muitas coisas e eles curtem. Procuramos oportunizar alguns conhecimentos.

Se calhar tem o seu cantor preferido polonês? Ou algumas canções preferidas?

Não tenho cantor específico. Gosto de algumas de Chopin, as folclóricas, patrióticas.

Os brasileiros nativos gostam da cultura polonesa? Estão interessados em conhecê-la? Costumam assistir a eventos mesmo que eles não tenham nada a ver com a Polônia?

Temos muitos integrantes do grupo folclórico e seus pais que se dedicam a cultura polonesa mais do que a de sua própria origem. Assim como temos poloneses em outras etnias e agem da mesma forma. Evento mesmo, é realizado por entidade polonesa. Há casos em que igrejas, ou em reuniões de professores se difundem todas as etnias.

Os descendentes dos poloneses no Brasil organizam alguns eventos para divulgar a cultura polonesa? Ou preferem fazer coisas mais para eles mesmos?

Hoje existem muitas *lives* onde temos a oportunidade de aprender, claro que virtual, só aprende quem quer e

se dedica. Estes dias assisti uma sobre os poetas mais conhecidos da Polônia. A *FENADI VIRTUAL* em função da pandemia vai ser uma grande oportunidade para mostrarmos várias potencialidades. O professor Jarosław Krajka da Universidade Maria-Curie Skłodowska em Lublin irá falar sobre a preservação da Língua num *talk show*; a Natália Klidzio e outras pessoas sobre Intercâmbio e Língua. Vai ser apresentada uma brincadeira infantil polonesa; danças típicas, os últimos três desfiles étnicos, onde em cada um apresentamos uma lenda polonesa, prato típico preparado ao vivo. Gastronomia polonesa por 12 dias em um restaurante da cidade. Muitas vezes somos convidados a falar sobre a Polônia e em assuntos específicos como as cantigas de ninar para prendas do CTG-Centro de Tradições Gaúchas que concorre a título Estadual. Falei sobre ditos populares. São situações assim. Que vivenciamos e tentamos transmitir e ou aprender sobre a Polônia e seu Povo, história e cultura.

Agata Sędzielewska, Ewelina Budzyńska, Jędrzej Lipnicki, Magdalena Płaneta e Roksana Lipowska

Agata Sędzielewska

Chamo-me Agata. Gosto muito de aprender idiomas e conhecer novas culturas. Falo espanhol e português, mas além dos meus interesses filológicos, a minha grande paixão é a música. Há oito anos

que toco oboé e neste semestre comecei os meus estudos na Academia de Música de Gdańsk.

Ewelina Budzyńska

Em 2019 licenciou-se em Filologia Portuguesa na UMCS e em 2020 iniciou os seus estudos de mestrado nesta área. Formou-se na Escola da Música I e II ciclo F. Chopin de Lubartów. Os seus passatempos são: aprender línguas estrangeiras, conhecer outras culturas, viajar e música.

Jędrzej Lipnicki

Venho de Lublin, tenho 25 anos s sou linguista, globetrotter e provocador. Ao mesmo tempo sou um amante da Península Ibérica (a parte oeste), da língua portuguesa (cada variante), de bacalhau preparado em Portugal (cada tipo), de vinho português, da música blues e do Kettlebell. Às vezes abuso dos parênteses.

Roksana Lipowska

Chamo-me Roksana e estudo filologia portuguesa mas a língua portuguesa não é a minha única paixão. A cultura e promoção do nosso riquíssimo folclore polaco é também muito importante para mim. Por isso, danço e canto no Grupo de Dança Folclórica da Universidade Maria-Curie Skłodowska em Lublin e sou voluntária no Museu da Aldeia da região de Lublin.

RATUJĄC POLSKĄ KULTUR

Wywiad z Marli Meiger Siekierski, nauczycielką. Jest ona przewodniczącą Polskiego Stowarzyszenia Kulturalnego im. Karola Wojtyły w Ijuí w brazylijskim stanie Rio Grande do Sul oraz autorką wydanych w Brazylii książek “Povoado Santana conta sua história – Cultura Polonesa em Ijuí” (napisanej wspólnie z Danilo Lazzarotto, opowiadającej o dziejach polskiej społeczności w Ijuí) oraz “Um remanescente da II Guerra Mundial” (o losach jej ojca w czasach II Wojny Światowej).

REVISTA ÁGUA VAI

Na początek czy mogłaby nam Pani opowiedzieć trochę o historii swojej rodziny? W jaki sposób i z jakiego powodu Panie przodkowie przybyli do Brazylii?

Pochodzę z rodziny Meger-Megier (ale podpisuję się Meger, co spowodowane jest błędem w spisie kiedy mój ojciec wrócił z wojny i nikt tego nie poprawił). Do Brazylii przybył August Meger (Megier) wraz ze swoją żoną Julianą Pestką lub Peską. August, zwany tutaj Augusto, był synem Michała i Catariny Megierów. Nic nie wiem o tych przodkach, ani o Tarnowskich (José i Mariana). I nie daje mi to spokoju. Gdzie mieszkali w Polsce? Dlaczego wyemigrowali? Niektórzy mówią, że ze względu na brak ziemi i propagandę, że w Brazylii jest mnóstwo wolnych terenów i bogactwo. Inni mówią, że z powodu dominacji Rosji, Prus i Austrii na terenach polskich, to właśnie na obczyźnie ludzie szukali wolności, spokoju i miejsca, w którym mogliby wieść życie rodzinne. Tak więc tysiące ludzi wyemigrowało.

Jak już wspomniałam, chciałabym lepiej poznać osoby z rodziny Meger-Megier, jak i również Tarnowskich. Znam tytuły szlacheckie tych rodzin, ale nie wiem nic o tym, gdzie mieszkali w Polsce. Jedyne dane jakie posiadam na temat José Tarnowskiego, to to, że jako 25-letni kawaler otrzymał ziemię w Silveira Martins w Rio Grande do Sul (ziemia była opłacana pracą i na raty). Przebywał tam rok, a następnie pojawił się w Colônia Ijuhy, gdzie kupił trzy połacie ziemi. Miał dwie córki, z których jedna to moja babcia Wadissuava.

Mówią, że mój dziadek Ceslau Megier urodził się na statku. Przybył do Brazylii jako roczne dziecko.

“ Polakom i innym grupom etnicznym pomogło to, że Komisja ds. Kolonizacji Ziemi podzieliła te tereny tak, aby każdej z etni przysługiwała określona przestrzeń geograficzna. Ułatwiło im to pozostanie w jedności, wierze, języku; w smutkach i radościach.”

Jak Panie dziadkowie rozpoczęli swoje życie w nieznanym im kraju? Może wie Pani, co było dla nich najtrudniejsze? Jak się zaaklimatyzowali w nowym miejscu?

Życie imigrantów tutaj było bardzo trudne. Przyjeżdżali, otrzymywali teren porośnięty lasem i musieli ściąć drzewa, wybudować domy, a następnie zacząć uprawiać ziemię. Polakom i innym grupom etnicznym pomogło to, że Komisja ds. Kolonizacji Ziemi podzieliła te tereny tak, aby każdej z etni przysługiwała określona przestrzeń geograficzna. Ułatwiło im to pozostanie w jedności, wierze, języku; w smutkach i radościach. Doświadczali wiele trudności, ale ziemia była żyzna. Sadzili, zbierali, a wszystko to zostało opisane w książce *Povoado Santana*. Rodziny miały od 12 do 15 dzieci. Pojawiały się takie choroby jak tyfus, na który zmarło wiele osób, głównie dzieci. Później zorganizowano się w społeczności. Wiele osób pozostało na ziemiach, które odziedziczyli. Ale wraz z dużą liczbą dzieci, ziemia stawała się dla nich za mała, więc każdy starał się ją poszerzać lub przenosić się w inne miejsca. Mamy przez to rodziny nawet w Paraná, Mato Grosso do Sul... Istnieje wiele rodzin, które są potomkami Augusta. Mój dziadek owdowiał i ożenił się ponownie z Victorią Simczak. Pozostawił ziemie jednej córce i przeprowadził się do miasta.

Mój ojciec także miał na imię Ceslau. Ożenił się z Verą Gombar pochodzenia niemiecko-węgierskiego. Po tym, gdy ojciec wrócił z wojny, pracował jako robotnik dopóki nie mógł kupić swojej własnej ziemi. Wraz z mamą dużo pracowali na roli i prowadzili stabilne życie, produkując i sprzedając sadzonki owoców.

W tamtych czasach niewątpliwie bardzo tępknili za ojczyzną. Aby nie stracić tożsamości, uczyli swoje dzieci i wnuki patriotyzmu. Wiemy, że do dziś podtrzymujecie niektóre polskie tradycje dzięki działalności Polskiego Stowarzyszenia Kulturalnego im. Karola Wojtyły. Kto wpadł na pomysł, aby stworzyć takie stowarzyszenie?

REVISTA ÁGUA VAI

Pomysł ukształtowania i organizacji grup etnicznych zrodził się dzięki entuzjazmowi gminy Ijuí. Był to idealistyczny projekt mający na celu wznowienie rozwoju w gminie. Profesor Mario Osorio Marques z Unijuí (Uniwersytet w Ijuí) uznał, że skoro imigranci mieli siłę i odwagę, ciężko pracowali i rozwijali się, to dlaczego by tak nie zacząć naśladować ich w tej pracy i w różnorodności kultur, które tworzyły gminę oraz zapewniały jej rozwój. I dlatego musiał rzucić wyzwanie grupom etnicznym, aby uratowały swą własną historię, cele i zwyczaje. Na początek należało zorganizować dużą imprezę, na której każda grupa etniczna zbudowałaby i urządziła typowy dom na terenie przekazanym przez gminę, w miejskim parku wystawienniczo-targowym, gdzie już odbyły się dwa targi przemysłowe i branżowe.

Polacy jako pierwsi zostali wytypowani, żeby się zorganizować. Pewnie dlatego, że pomimo, iż pozostawali w tej grupie ludności, wciąż zachowywali m.in. własny język, religijność, tradycyjne dania. Pierwsze spotkanie odbyło się w Vila Santana w kwietniu 1987 r. W tym wydarzeniu wzięło udział kilka ważnych dla społeczeństwa osób. Miałam to szczęście, że także mogłam w nim uczestniczyć. Ta sama grupa osób była odpowiedzialna za motywowanie społeczności do organizacji Polaków i udziału w FENADI, Narodowym Święcie Różnorodności Kulturowej. W dniu 2 maja 1987 r. na spotkaniu, które odbyło się przy parafii Najświętszego Serca Pana Jezusa w Vila Santana, ustalono komisje odpowiedzialne za organizację wydarzenia. Datę tę Polacy uważają za datę powstania stowarzyszenia skupiającego Polaków w FENADI.

Od tego dnia liderzy rozpoczęli pełnić swoje obowiązki: powstał zespół tańca *Piast*, zespół pieśni *Zgoda*, kobiety zaczęły odtwarzać tradycyjne przepisy, powołano komisję do budowy typowego domu pod przewodnictwem polskiego księdza Jerzego Sowy z Towarzystwa Chrystusowego.

Statuty zostały zatwierdzone 17 lipca 1988 r. powołując jako członków stowarzyszenia założycieli (wymienieni w książce *Povoado Santana*). Oprócz nich wielu innych polskich



Marli Meiger Siekiersk

potomków uczestniczyło w pierwszych podjętych działaniach na rzecz organizacji narodowości polskiej w gminie.

Jakie polskie tradycje są pielęgnowane przez Panie społeczności?

Polskie Stowarzyszenie Kulturalne skupia wszystkich ze wsi i miasta. W społeczności Santana religijność jest tym, co pozostaje najsielniejsze. Zaadaptowaliśmy tu Dożynki. Mszę św. w Dniu Zmarłych na cmentarzu z przedstawieniem imion zmarłych. Moja rodzina nadal robi pączki przed Wielkim Tygodniem. Święcenie pokarmów. Opłatek. I zawsze jest to prowadzone przez kogoś z Polskiego Stowarzyszenia Kulturalnego.

Rodziny przygotowują tradycyjne potrawy. Zwyczaje takie jak Dyngus były podtrzymywane do 1960 roku, do tego czasu także akta w stowarzyszeniu pisano po polsku. Potem wszystko zaczęło się zmieniać. Ruch etniczny umożliwił uratowanie wielu rzeczy, które powoli zanikały. Nadal ratujemy, uczymy się. Polskie pieśni odtwarzane są przez zespół pieśni *Zgoda* oraz tańce zespołów *Mazureki i Krakus*.

Nasz problem polega na tym, że język zanika a ci nieliczni, którzy go znają, nie potrafią czytać po polsku.

REVISTA ÁGUA VAI

Organizowano prezentacje, na których opowiadano polskie legendy. Szkolne warsztaty z historii, polskich symboli, wycinanki... ale sporadycznie. Niektóre ważne daty, jak na przykład 150 lat polskiej imigracji w Brazylii, świętujemy przy uroczystym obiedzie czy kolacji. A na FENADI co roku odbywa się od 10 do 12 dni typowo polskich aktywności.

Czy kultura brazylijska wpłynęła w jakiś sposób lub zmieniła polskie zwyczaje, które obchodzicie?

Kultura brazylijska i gaúcho¹ wpłynęła na kulturę polską, w końcu to Brazylijczycy i Gauchos są tymi co kochają ziemię i kulturę swoich przodków (Polskę). Dzisiaj wszystko się zmienia. Za najważniejsze uważam połączenie z kościołem.

A jakie tradycje są najważniejsze dla Pani?

Trudno odpowiedzieć. Wszystkie mnie fascynują. Chociaż najbardziej to przywanie chlebem i solą, dzielenie się opłatkami na Boże Narodzenie i święcenie pokarmów. Kocham wszystko co dotyczy polskiej historii i kultury.

Wspomnieliśmy już o tym, że razem z Towarzystwem działają polskie zespoły folklorystyczne. Mogłyby Pani opowiedzieć nam trochę o działalności tych zespołów?

Polski Zespół Folklorystyczny *Piast* (O Grupo Folclórico Polonês *Piast*) został założony razem z Ruchem Etnicznym (*Movimento étnico*) w 1987 i działał przez 32 lata. Troje moich dzieci, kuzyni, sąsiadzi i uczniowie tam tańczyli. Byłam jedną z założycielek. Moja córka weszła tam mając 12 lat i została choreografią. W *Piaście* powstały 4 kategorie grupy: dziecięca, młodzieżowa oraz dwie dorosłe. Dziś mamy Zespół Folkloru *Mazurka* (Grupo de Folclore *Mazurka*) powstały z tancerzy *Piasta* i utworzony w maju 2012 r. Tańczą w nim trzy moje wnuczki. Zespół Folkloru Polskiego *Krakus* (Grupo de Folclore Polonês *Krakus*), dorosła grupa. Z niej powstała Grupa *Krakus Mały*, stworzona przez dzieci dorosłych z *Krakusa*. Zespół Pieśni *Zgoda* (Grupo de Canto *Zgoda*) funkcjonuje od 34 lat. Jest złożony z osób w podeszłym wieku.

Grupy nauczają co tydzień i biorą udział w akcjach grup etnicznych i społeczności zazwyczaj kiedy jest potrzeba. Uczę się tekstu danego utworu, któremu towarzyszy muzyka taneczna. Jeśli chodzi o kwestie języka, jest to duży problem. Rodzice młodych członków nie mówią po polsku, ich dzieci tym bardziej.

Jak jest z propagowaniem języka polskiego? Rodzice uczą swoje dzieci mówić po polsku czy istnieją jakieś lekcje polskiego?

Niektórzy dziadkowie i rodzice znają język. Ci, którzy nauczyli się polskiego to ci, którzy go znają, bo ich dziadkowie mieszkali razem z nimi, aczkolwiek nie widzę dużego zainteresowania polskim. Rodzice nie nauczają tego języka ponieważ już się nie podtrzymuje zwyczaju używania go w rodzinie. Musimy podsuwać im różne pomysły, ale zazwyczaj gdy już coś zaproponujemy, to młodym się to podoba. Mieliśmy pewne szanse w biurach ze studentami z wymian, zarówno na Uniwersytecie, jak i w społeczności. Rozwinęły się znaczące prace. Jako wolontariusze przybyli także Profesor Piotr Zaborny oraz Profesor Maria Zaborna. Zostali w społeczności przez dwa miesiące, nauczali tradycyjnych pieśni oraz przepisów. Podczas pobytu jednej ze studentek z wymiany, zaproponowaliśmy wystawę w muzeum miejskim podczas miesiąca kobiet, była to wystawa o Marii Curie Skłodowskiej.

A co z kuchnią? Przygotowanie jakieś popularne dania z Polski? Nie macie w Brazylii problemów z dostępem do typowo polskich składników?

Rodziny przygotowują pierogi i czarninę, która nie jest jednak typowo polską potrawą. Robią, między innymi, barszcz i pączki. Bigos nauczyliśmy się przygotowywać w 1987. Dostosowujemy się... Kluski śląskie... tak, je też robimy w domu. Myślę, że odkąd sama zrobiłam kluski w domu minęły jakieś dwa lata. Tylko, że wcześniej nie znaliśmy ich prawdziwej nazwy. Dlatego też zdobyłam książkę z pięknymi ilustracjami, która dobrze

¹ APasterz bydła w brazylijskim stanie Rio Grande do Sul, pracujący na pampach, czyli trawiastych równinach południowej Brazylii a także Argentyny, Urugwaju, Paragwaju, południowego Chile.

REVISTA ÁGUA VAI

prezentuje polskie dania. W zeszłym roku na obiad robiliśmy ich całe góry, ponad dwa tysiące kluseczków, i zostały one pozytywnie przyjęte. Aż myślę, że dzisiaj zrobię je na obiad! Nauczyliśmy się robić gołąbki dzięki dziewczynom, które przyjechały z Polski i pokazały nam jak je się przygotowuje. Teraz nauczyłam się robić żurek i myślę, że ta zupa została mniej więcej zaadaptowana do naszych warunków. Takie są przygotowywane przez nas potrawy, ale każdy dom ma też swoją specjalność. Oczywiście, nie zawsze mamy wszystkie składniki, jednak udaje nam się ugotować z tego coś dobrego.

Co uważa Pani za najważniejsze i najbardziej odróżniające kulturę polską do innych? Czym różnimy się do kultur innych krajów?

Rodzinne zgromadzenia. Wiara w religię! Wytrwałość w podtrzymywaniu wartości, historii, kultury jako całości. Folklor.

Była Pani kiedyś w Polsce?

Tak, byłam w Polsce w 2011 roku. To było bardzo emocjonujące.

“ Co uważa Pani za najważniejsze i najbardziej odróżniające kulturę polską do innych? Czym różnimy się do kultur innych krajów? Rodzinne zgromadzenia. Wiara w religię! Wytrwałość w podtrzymywaniu wartości, historii, kultury jako całości. Folklor.”

Gdzie? I co się Pani najbardziej spodobało?

To była podróż po krajach bałtyckich. Wjechaliśmy do Polski przez Litwę i już w autobusie usłyszeliśmy muzykę Chopina. W Warszawie zostałam przyjęta przez moją koleżankę Natalię Klidzio. Trasa wycieczki obejmowała część warszawskiej starówki. Natalia pokazała nam w Warszawie wiele rzeczy. Byłyśmy w Łazienkach Królewskich, Muzeum w Wilanowie, siedzibie zespołu Mazowsze, teatrze, widziałyśmy Pomnik Bohaterów Getta w Warszawie, miejsce leczenia alergików w sposób naturalny, Pałac Kultury i Nauki. Następnie pojechałyśmy pociągiem do Krakowa, zwiedziliśmy tam Kopalnię Soli, Rynek, Wawel i Muzeum Etnograficzne oraz zabytkowe kościoły, Muzeum imienia Karola Wojtyły, a także uczelnię, na której on studiował i później wykładał. W Lublinie odwiedziliśmy Uniwersytet Marii Curie Skłodowskiej, muzeum, i różne znane budynki. Pojechałyśmy też do Zakopanego, gdzie spędziliśmy jeden dzień. Później pojechałyśmy do Puław, odwiedziliśmy też Kazimierz Dolny. Było cudownie, ponieważ to Natalia zaplanowała dla nas całą tą trasę. W każdym z miast zostałyśmy miło przyjęte przez studentki, które były na wymianie w Ijuí. Poznałyśmy ich rodziców i rodzeństwo, zjedliśmy razem obiad, napiliśmy się z nimi herbaty. Marzę o tym, żeby powrócić do Polski i zwiedzić jeszcze inne miasta.

Na pewno zdaje sobie Pani sprawę, że każde kolejne pokolenie ma coraz mniej wspólnego z ojczyną swoich przodków. Czy Pani wnukowie, jako osoby w całości wychowane w Brazylii, mają świadomość swoich korzeni? Chcą poznawać Polskę?

Znają historię i pewnego dnia chcieliby poznać Polskę. Umieją robić wycinanki, śpiewają piosenki, pomagają mi w biurze w szkole. Nawet mój pięcioletni wnuczek, który przyjechał do mnie na czas pandemii, wygospodarował chwilę, by nauczyć się robić wycinanki. To był wzruszający moment. W zeszłym tygodniu ugotowałam bigos i bardzo mu smakowało! Moje wnuczki mają świadomość, tańczą i kochają polską kulturę, tak samo jak wiedzą o tym, że w ich żyłach płynie krew innych narodowości.

REVISTA ÁGUA VAI

A czy członkowie Stowarzyszenia znają współczesną polską kulturę? Czy też może bardziej interesuje Was podtrzymywanie polskich tradycji i folklor?

Folklor. To, co dawne. O aktualnych wydarzeniach mówimy w radio, bo co dwa miesiące prowadzimy tu też audycje. W jednej rozmawiamy o filmach i literaturze, w drugiej o współczesnej muzyce. Staramy się je rozpowszechniać na Facebook'u i przez Whatsapp'a. Udostępniamy różne rzeczy, a ludziom się to podoba. Staramy się dać szansę różnego rodzaju wiedzy.

Być może ma Pani ulubionego polskiego piosenkarza? Albo jakieś ulubione piosenki?

Niemam żadnego konkretnego. Lubię utwory Chopina, pieśni ludowe i patriotyczne.

A czy rodowitym Brazylijczykom podoba się polska kultura? Chcieliby ją poznać? Uczestniczą w polskich imprezach, nawet jeśli nie mają nic wspólnego z Polską?

Mamy wielu takich członków w zespołach ludowych, a ich rodzice czasem bardziej interesują się polską kulturą niż tą, z której się wywodzą. Podobnie jak Polacy, którzy należą do innych etni i zachowują się podobnie. Same imprezy są realizowane przez polskie instytucje. W niektórych przypadkach w kościołach lub też na konferencjach naukowych wszystkie etnie się przenikają. Zostaliśmy też zaproszeni na Uniwersytet, żeby opowiedzieć o języku polskim.

Czy potomkowie Polaków w Brazylii organizują jakieś wydarzenia popularyzujące polską kulturę? A może wolą robić więcej rzeczy dla siebie?

Teraz dostępnych jest wiele transmisji *live*, które dają chętnym osobom możliwość poznawania i rozwijania tego co ich pasjonuje, oczywiście wirtualnie. Sama ostatnio uczestniczyłam w tego typu wydarzeniu, poświęconemu najbardziej znanym polskim poetom.

Festiwal FENADI, w dobie pandemii wirtualny, jest świetną okazją do zaprezentowania wielu ciekawych propozycji. Dr hab. Jarosław Krajka z Uniwersytetu Marii-Curie Skłodowskiej w *talk show* opowie o pielęgnowaniu języka i dr Natalia Klidzio wraz z innymi osobami zajmie się tematem wymian oraz języka. Zaprezentowane zostaną polskie zabawy dla dzieci, typowe tańce, trzy pokazy etniczne, a na każdym z nich przedstawiona zostanie polska legenda, typowe dania przygotowywane na żywo. Polska kuchnia będzie obecna przez 12 dni w jednej z miejskich restauracji. Często jesteśmy proszeni o to aby opowiadać o Polsce i poruszać konkretne tematy z nią związane. Np. CTG – Centrum Tradycji Gauchos (Centro de Tradições Gaúcha) ostatnio zaprosiło nas, żeby opowiedzieć o polskich kołysankach. Opowiedziałam im trochę o przypiszkach ludowych. To są tego typu sytuacje. Doświadczamy tego wszystkiego i staramy się przekazywać oraz/albo uczyć się o Polsce i jej Narodzie, jej historii i kulturze.

Agata Sędzielewska, Ewelina Budzyńska, Jędrzej Lipnicki, Magdalena Płaneta e Roksana Lipowska

Agata Sędzielewska - Nazywam się Agata. Bardzo lubię uczyć się języków obcych i poznawać nowe kultury. Mówię po hiszpańsku i portugalsku, ale też oprócz zainteresowań filologicznych, moją wielką pasją jest muzyka. Od ośmiu lat gram na oboju i w tym semestrze rozpoczęłam studia na Akademii Muzycznej w Gdańsku.

Ewelina Budzyńska - W 2019 roku ukończyła studia licencjackie na kierunku filologia portugalska na UMCS, w 2020 roku rozpoczęła studia magisterskie na tym samym kierunku. Absolwentka Społecznej Szkoły Muzycznej I i II st. Im. F. Chopina w Lubartowie. Dojej zainteresowań należą: nauka języków obcych oraz poznawanie innych kultur, podróże i muzyka.

Jędrzej Lipnicki - Pochodzę z Lublina, mam 25 lat i opisałbym siebie jako lingwistę, globtroter i prowokatora. Jednocześnie wielbiciela Półwyspu Iberyjskiego (tej części zachodniej), języka portugalskiego (każdego wariantu), dorsza przygotowanego w Portugalii (każdego przepisu), każdego wina z Portugalii, muzyki bluesowej i odważnika Kettlebell. Czasami nadużywam nawiasów.

Roksana Lipowska - Mam na imię Roksana i studiuję Portugalistykę, jednak język portugalski nie jest moją jedyną pasją. Bardzo ważne jest dla mnie również kultywowanie i promowanie polskiego folkloru. Dlatego też tańczę i śpiewam w Zespole Tańca Ludowego UMCS im. Stanisława Leszczyńskiego, a także jestem wolontariuszką w Muzeum Wsi Lubelskiej w Lublinie.

GUITARRISTAS DE METAL LUSÓFONOS

Emilia Dudek

1º ano de mestrado em Estudos Portugueses



Desde sempre a música foi um fenómeno que tem o poder de unir as pessoas de diferentes lugares do mundo. O Heavy Metal é um dos géneros musicais que rapidamente se espalhou nos diversos continentes e ganhou uma multidão de fãs, criando assim uma subcultura. Os precursores dessa música, que teve a sua origem principalmente na Inglaterra e nos Estados Unidos, já nos anos setenta tornaram-se um modelo e inspiração para muitos grupos, incluindo estes dos países lusófonos.

O sucesso deste género consistiu em geral na introdução de sons desconhecidos rápidos e pesados, a letra incomum e a aparência específica. No entanto, o papel mais importante talvez seja desempenhado pela camada de som com os longos solos de guitarra. Dessa forma, frequentemente os guitarristas foram os que tiveram um impacto fundamental na cena mundial do Heavy Metal. Assim, Portugal e Brasil também podem gabar-se de terem guitarristas que se destacaram no estrangeiro.

Começamos por Andreas Kisser que nasceu em 24 de agosto de 1968 em São Paulo. Desde pequeno tocou violão e, mais tarde, a guitarra, tendo como as suas influências, por exemplo, Eric Clapton e Jimmy Page. Com os seus amigos da escola

fundaram a sua primeira banda chamada Esfinge e tocavam covers de bandas, por exemplo, Black Sabbath ou Iron Maiden. O momento mais marcante na sua carreira foi a entrada para a banda Sepultura com a qual gravou diversos discos que os tornaram famosos fora do Brasil. Além dos Sepultura, Andreas é também guitarrista nas bandas De La Tierra e Hail!. Entre os outros projetos musicais podem destacar-se várias participações nos álbuns de outras bandas. Quanto ao trabalho solo, ele lançou o seu álbum de estreia intitulado Hubris I & II. Além disso, Andreas foi o primeiro brasileiro homenageado com um tijolo na parede da fama do Cavern Club, onde estão também os nomes como: Rolling Stones, Queen, Judas Priest, entre outros.



Lino Matos

O outro brasileiro conhecido fora do seu país chama-se Kiko Loureiro. O guitarrista nasceu em 16 de junho de 1972 no Rio de Janeiro. Como o Andreas, também o Kiko começou a sua aventura com a música tocando violão. Mais tarde já tocava baixo, piano, bateria e guitarra com a influência de Eddie Van Halen ou Jimi Hendrix, entre outros. Na adolescência tocou em várias bandas, como Legalize ou A Chave, mas quando tinha dezanove anos juntou-se ao grupo chamado Angra, o que o ajudou a desenvolver-se. Por isso, fez várias apresentações ao lado de renomados músicos das bandas como, por exemplo, Black Label Society ou Queensryche. Kiko tornou-se ainda mais famoso na cena mundial do Heavy Metal quando entrou para o quarteto americano de thrash metal, Megadeth, uma das bandas mais famosas dentro do género.

O Nuno Bettencourt é um guitarrista português nascido em 20 de setembro de 1966 nos Açores. Quando era criança mudou-se com a família para os Estados Unidos e aprendeu a tocar bateria e guitarra. Aos dezanove anos juntou-se à banda americana Extreme, com a qual lançou alguns discos e fez grandes apresentações. A sua carreira não parou e o talento dele é apreciado muitas vezes por outros, por isso, ganhou prémios pelos

solos de guitarra que fazia. Um dia, Nuno também começou a sua carreira a solo para apresentar-se nos vários festivais com a presença de vários grupos famosos como, por exemplo, KISS.

Mas não são só os guitarristas com origem lusófona a merecer destaque. Também os vocalistas. O músico seguinte chama-se Steve Perry. Nasceu em 22 de janeiro de 1949 na Califórnia, mas tem ascendência portuguesa sendo os pais dos Açores. Quando tinha dezoito anos mudou-se para Los Angeles porque queria realizar o seu sonho de se tornar um cantor. Apresentando-se em vários grupos, Steve finalmente entrou para o Journey e tornou-se o vocalista desta banda de hard rock. Deu voz ao single de maior êxito da banda "Don't Stop Believin'". Além da sua voz forte e melodiosa, ele também toca guitarra, piano e bateria com as influências de Sam Cooke e Jackie Wilson, entre outros.

Emilia Dudek

Sou estudante no mestrado em Estudos Portugueses em Lublin e interesso-me pela cultura de outros países, especialmente de países lusófonos. No meu tempo livre vejo séries documentárias e históricas. Além disso, um dia sem música rock ou metal é um dia perdido.

PORTUGALSKOJĘZYCZNI GITARZYŚCI METALOWI

Muzyka od zawsze była fenomenem, który łączył ludzi z różnych miejsc na świecie. Heavy Metal jest jednym z tych gatunków muzycznych, który w szybkim tempie rozprzestrzenił się na innych kontynentach oraz zyskał rzesze fanów, tworząc tym samym odrębną subkulturę.

Prekursorzy gatunku, mającego swoje korzenie głównie w Wielkiej Brytanii i Stanach Zjednoczonych, już w latach siedemdziesiątych stali się modelem i inspiracją dla wielu grup, w tym dla zespołów z krajów portugalskojęzycznych. Sukces tej muzyki polegał przede wszystkim na wprowadzeniu nieznanych dotąd szybkich i ciężkich dźwięków, wyjątkowej tematyki tekstów i specyficznego wyglądu scenicznego. Najważniejszą rolę jednak odgrywało brzmienie z długimi solówkami gitarowymi. Stąd często właśnie gitarzyści byli tymi, którzy mieli fundamentalny wpływ na światową scenę heavy metalową. Portugalia i Brazylia mogą pochwalić się gitarzystami, którzy odnieśli sukces za granicą. Pierwszy z nich to Andreas Kiss. Urodził się 24 sierpnia 1968 roku w São Paulo i już od małego grał na gitarze akustycznej, a w późniejszym czasie na gitarze elektrycznej. Na jego grę na gitarze duży wpływ mieli, na przykład, Eric Clapton i Jimmy Page. Wtedy razem ze swoimi kolegami ze szkoły założyli swój pierwszy zespół o nazwie Esfinge i grali covery takich grup, jak Black Sabbath czy Iron Maiden. Najbardziej znaczącym momentem w jego karierze było dołączenie do Sepultury. Wspólnie nagrali kilka albumów, które sprawiły, że zespół zyskał sławę też poza granicami Brazylii. Oprócz Sepultury, Andreas jest także gitarzystą w zespołach De La Tierra i Hail!. Spośród projektów muzycznych można wyróżnić gościnne udzielanie się na albumach innych zespołów oraz zadebiutowanie solowym albumem zatytułowanym Hubris I & II. Andreas był też pierwszym Brazylijczykiem, którego nazwisko zostało upamiętnione na jednej z cegieł na ścianie sławy w Cavern Club, gdzie znajdują się też takie zespoły jak Rolling Stones, Queen i Judas Priest.

Kolejnym Brazylijczykiem który osiągnął sukces za granicą jest Kiko Loureiro. Urodził się 16 czerwca 1972 roku w Rio de Janeiro. Tak jak Andreas, również Kiko zaczął swoją przygodę muzyczną od grania na gitarze akustycznej. Później grał na gitarze basowej i elektrycznej, a także na pianinie i perkusji. Inspirację czerpał z gry Eddiego Van Halena i Jimiego Hendrixa. W okresie dojrzewania grał w różnych zespołach, takich jak Legalize czy A Chave, ale kiedy miał dziewiętnaście lat dołączył do grupy Angra, co pozwoliło mu na duży rozwój kariery. Wtedy to występował wiele razy u boku znanych muzyków z zespołów takich, jak Black Label Society czy Queensryche. Kiko stał się jeszcze bardziej znany na światowej scenie heavy metalowej po dołączeniu do Megadeth – zespołu należącego do wielkiej czwórki thrash metalu, jednego z najpopularniejszych zespołów tego gatunku.

Nuno Bettencourt jest portugalskim gitarzystą, urodzonym 20 września 1966 roku na Azorach. Kiedy był dzieckiem przeprowadził się wraz z rodziną do Stanów Zjednoczonych. Tam właśnie nauczył się grać na perkusji i gitarze elektrycznej. Mając 19 lat dołączył do amerykańskiego zespołu Extreme, z którym występował i wydał kilka albumów. Jego talent i solówki gitarowe są często doceniane i nagradzane przez innych. Pewnego dnia, Nuno też

rozpoczął solową karierę i brał udział w różnych festiwalach, na których występowali takie zespoły, jak KISS.

Nie tylko gitarzyści zasługują na wyróżnienie, ale także wokaliści z korzeniami portugalskimi. Jeden z nich to Steve Perry. Urodził się 22 stycznia 1949 roku w Kalifornii. Ma korzenie portugalskie ze względu na to, że jego rodzice pochodzili z Azorów. Kiedy miał osiemnaście lat, przeprowadził się do Los Angeles, w celu spełnienia swojego marzenia o byciu piosenkarzem. Występował z wieloma grupami, jednak ostatecznie dołączył do Journey, stając się wokalistą tego zespołu grającego hard rocka. Jego głos można usłyszeć, między innymi, w „Don't Stop Believin'”, w utworze, który okazał się ich największym sukcesem. Oprócz silnego i melodycznego głosu, Steve również gra na gitarze elektrycznej, pianinie i perkusji. Jego inspiracją jest, między innymi, Sam Cooke i Jackie Wilson.

Emilia Dudek

Jestem studentką studiów magisterskich na kierunku Portugalistyka i interesuję się kulturą innych krajów, w szczególności krajów portugalskojęzycznych. W wolnym czasie oglądam seriale dokumentalne i historyczne, a dzień bez muzyki rockowej lub metalowej jest dla mnie dniem straconym.

Atividades do CLP/Camões em Lublin dedicadas ao Brasil

O ano de 2005 foi pontual para as relações entre a UMCS e o Brasil. O Ministério de Estado da Educação do Brasil credencia a UMCS para ser um Posto Aplicador do CELPE-Bras, exame pelo qual se confere o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros, variante brasileira. Inicialmente, todos os nossos professores do Departamento participaram de um curso sobre Português como Língua Estrangeira e sobre o funcionamento do Celpe-Bras, dirigido pela linguista Matilde Scaramucci, enviada da UNICAMP, de São Paulo.

E assim, o Brasil entra mais profundamente na nossa história. Em 2007, foi firmado um Acordo de Cooperação entre a UMCS e a UNIJUI (Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul). Os intercâmbios de estudantes desenvolvem-se como ponte de aproximação da Polônia com o Brasil. Motivam a buscar outras instituições: UPF, UnB entram na linha dos convênios. Relações com os diferentes Estados do Brasil já não apresentam obstáculos e uma série de atividades brasileiras entram na rotina acadêmica dos nossos professores e estudantes: viagens, visitas, palestras, cursos, concursos, espetáculos, lançamentos e traduções, projeções de filmes, exposições, confraternizações, conferências, recitais, condecorações entram no vocabulário e na rotina dos estudantes e professores.

Abril de 2005	O Ministério de Estado da Educação do Brasil credencia a UMCS para ser um posto aplicador do CELPEBras que é o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros, variante brasileira.
14/12/2005	Visita dos atores Jerson Fontana e Maristela Marasca, do grupo teatral brasileiro <i>Turma de Dionísio</i> : palestra sobre a história e literatura brasileira, oficina de expressão teatral e o espetáculo <i>Quem fez gerar a terra</i> , adaptação do romance do escritor brasileiro Charles Kiefer.
21/4/2006	Projeção do filme brasileiro <i>No coração do Rio</i> , com comentário pelo documentarista cultural Jan Taraszkiewicz. Concerto do grupo <i>Sambasim</i> .
7-8/11/2006	Palestras do professor e ativista cultural e social Domingos Frandoloso, do Rio Grande do Sul.
9/5/2007	Palestra do Professor Doutor Florisbal de Sousa del'Olmo da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões do Brasil: <i>A Nacionalidade e a Supranacionalidade no Mercosul</i> .
21/5/2007	Lançamento da antologia de contos brasileiros <i>Intimidade e outras esferas</i> com a presença da Dra. Natalia Klidzio, da artista plástica Maria Fuks e do historiador Dr. Jerzy Mazurek.
9-25/4/2008	Exposição <i>Polacos no Brasil</i> , de autoria do Professor Henryk Siewierski, da Universidade de Brasília (UnB) por ocasião dos 500 Anos do Brasil.
2/6/2008	Lançamento do livro de poesia de Tomasz Łychowski <i>Skrzydła/Asas</i>
14/11/2009	Concerto do pianista brasileiro, Reginaldo Mordenti no salão nobre da Câmara Municipal de Lublin, organizado pela Embaixada do Brasil em Varsóvia e pela Cônsul Honorária do Brasil em Lublin.

- 15/1/2010** Visita do poeta e Professor Doutor Henryk Siewierski da Universidade de Brasília, que proferiu a palestra: *Padre António Vieira e a sua história do Futuro*.
- 26/2/2010** Projeção do filme de Walter Salles *Abril despedaçado* (Brasil, 2001).
- 24/11/2010** Encontro dos estudantes com o grupo *Capoeira Sião* de Lublin Evento intitulado *Eu Sou Capoeira - música, dança, luta*.
- 6/4/2011** Ciclo de cinema brasileiro com o título: *Cinema e Sociedade no Brasil* (Filmes apresentados: *O Que e de Isso, Companheiro?*, *O Ano Que Meus pais saíram de Férias*, *Olga*, *Ônibus 174*, *Tropa de Elite 1 e 2*).
a 1/6/2011 Evento organizado pela estudante da Unijuí (Brasil), Renata Scheibler.
- 8/11/2011** Encontro do jornalista e contista brasileiro Jonathas Wagner Jacino com os estudantes da UMCS.
- 15/3/2012** Projeção do filme de Paolo Morelli *Cidade dos homens* (Brasil, 2007).
- 19-20/4/2012** Palestras do escritor brasileiro Sérgio Capparelli: *Literatura, infância e adolescência. Tradução e adaptação*.
- 12/4/2013** Palestra por Diovan Cezar Maboni, estudante da Universidade de Ijuí.
- 7/11/2013** Palestra do Professor Doutor Henryk Siewierski da Universidade de Brasília: *Amazônia na obra do Padre João Daniel, um missionário português do século XVIII*. Lançamento da sua obra: *Livro do rio máximo do Padre João Daniel*.
- 13-14/11/2013** Visita da Dra. Cristiane Roscoe Bessa da Universidade de Brasília com duas palestras relacionadas com a problemática da tradução: *Teoria da tradução* e *A tradução-substituição e questões relacionadas*.
- 3/12/2013** Palestra do estudante Pietro Führ, do curso de Direito da UNIJUI - Universidade de Ijuí, do Rio Grande do Sul em intercâmbio na UMCS: *Imersão do Jovem Brasileiro na Cultura e no Trabalho*.
- 5/12/2013** Visita protocolar da Professora Doutora Barbara Hlibowicka-Węglarz ao Magnífico Reitor da Universidade de Brasília/UnB – Prof. Dr. Ivan Marques de Toledo Camargo, para assinatura do Convênio de Cooperação entre a UnB e a UMCS.
- 14/1/2014** Palestras dos professores Dr José Carlos Lázaro da Silva Filho e Dra. Magdalena Szymbańska Lázaro da Silva, da Universidade Federal do Ceará (UFC), *Administração e Logística no Brasil e Intercâmbio –Apresentação da UFC*.
- 17/12/2014** Palestra da Dra. Jaqueline Russczyk, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Campus Chapecó: *Modo de vida da juventude rural e a educação como dispositivo para o desenvolvimento humano*.
- 23-24/4/2015** Palestras do Dr. Luís Augusto Fischer da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) : *Chico e Caetano – pensadores e o Tropicalismo*.

- 5-6/11/2015** Congresso Internacional da Língua e Cultura Portuguesas organizado pelo Departamento dos Estudos Portugueses da Universidade Marie Curie Skłodowska em Lublin. O objetivo do Congresso foi a celebração de três jubileus: 35 anos dos Estudos Portugueses na Universidade Maria Curie Skłodowska em Lublin, 10 anos do Centro de Língua Portuguesa/Camões e 10 anos do CELPE-Bras na UMCS. Tema: *Língua Portuguesa: Unidade na Diversidade*. Abertura com a presença dos embaixadores de Portugal e do Brasil, representantes da Embaixada de Angola e a diretora de Serviços de Língua e Cultura do Camões, Instituto da Cooperação e da Língua. No Congresso participaram lusitanistas de universidades da Polônia, Portugal, Brasil, Bulgária, Hungria e República Checa. A noite cultural contou com um recital da pianista Weronika Siewierska.
- 12-13/1/2016** Minicurso com o tema: *Sujeito e concordância em variedades do português* ministrado pela Professora Doutora Cláudia Roberta Tavares Silva da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRP).
- 5/4/2016** Palestra da professora Maria Elisabete dos Santos da Universidade de Passo Fundo, Brasil com o título: *Brasil: Conhecendo um pouco da sua cultura*.
- 26-27/4/2016** Palestras das bolsistas da UNIJUI sobre: *Jovens autores na Literatura Contemporânea Brasileira*, Fernanda Koch de Freitas e, *O jovem no mercado de trabalho e o programa PRONATEC*, por Tássia Cigana:
- 20/1/2017** Entrega da "Medalha Cruz da Paz dos Veteranos da FEB" à estudante Paulina Sztamberek e à Dra Natalia Klidzio, em cerimônia no Gabinete da Aditância, na Embaixada do Brasil em Varsóvia.
- 9/2/2017** Palestra do Professor Doutor Henryk Siewierski, da Universidade de Brasília sobre a Tradução Literária.
- 6/3/2017** Lançamento do ciclo de eventos "VIAGENS NA MINHA TERRA". Primeira palestra proferida por Agata Błoch com título *Onde bate o coração do antigo império português*.
- 10/5/2017** Palestras das pesquisadoras da Universidade Estadual de Feira de Santana (Bahia) Dinameire Oliveira Carneiro Rios: *Literatura e cultura brasileira e O romance histórico na literatura brasileira*. e Clarissa Macedo: *Literatura e cultura brasileira e A literatura de Miguel Torga*.
- 15/5/2017** Palestra "Timor-Leste - um país de Língua Portuguesa: missão e experiências" proferida pelo Coronel Aureo Ribeiro Vieira da Silva - Adido de Defesa e do Exército junto a Representação Diplomática do Brasil na Polônia e na República Tcheca.
- 15/5/2017** Cerimônia da entrega da "Medalha Cruz da Paz dos Veteranos da FEB" à Professora Doutora Barbara Hlibowicka-Węglarz. A medalha foi entregue pelo Coronel Aureo Ribeiro Vieira da Silva. A medalha foi concedida em reconhecimento aos incentivos promovidos na UMCS, especialmente no campo científico, resultando no estreitamento de laços bilaterais.
- 7/6/2017** Palestras dos estudantes brasileiros Ana Carolina Andres (Universidade de Passo Fundo), Keli Medeiros e Mathias Berwig (Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul) no âmbito do ciclo "VIAGENS NA MINHA TERRA»

15/11/2017	Projeto tutorial com o tema Diálogos com a música brasileira-MPB, desenvolvido por Amanda Neumann Sanches, estudante de Engenharia Química da UNIJUI em intercâmbio com a UMCS.
22/11/2017	
e 6/12/2017	Encontros interativos do estudante de Direito da UNIJUI, Rafael Zimmermann, em intercâmbio com a UMCS, com os estudantes do curso de Letras do Departamento de Estudos Portugueses da UMCS, com abordagem temática sobre: <i>Brasil: o país da diversidade. Organizações políticas e os movimentos hegemônicos do Brasil pós-Constituição de 1988. Brasil: os desafios de uma sociedade em construção.</i>
10/4/2018	Visita da assessora de relações internacionais da UNIJUÍ Vanderléia de Andrade Haiski com objetivo de proporcionar um conhecimento sobre as perspetivas de colaboração internacionais entre a UMCS e a UNIJUÍ.
19/4/2018	Encontro das estudantes brasileiras, com os estudantes de Estudos Portugueses, com palestras por Sarah Tatsch Frankemberger: <i>O Brasil por intercambistas brasileiras na Polônia-turismo fora da caixa.</i> Eduarda Ongarato: <i>História Geral do Brasil.</i> Édina Menegat Mecca: <i>A língua portuguesa no Brasil, a cultura do sul do país, com ênfase no clima, as etnias.</i>
22/5/2018	Espetáculo <i>Sanatorium</i> (adaptação de contos de Bruno Schulz e tradução de Henryk Siewierski). Grupo de Teatro do Brasil A TURMA DO DIONÍSIO.
20/6/2018	Homenageada com a condecoração estatal do Brasil "Ordem de Rio Branco", concedido pelo Presidente da República do Brasil - Michel Temer, para a Professora Doutora Barbara Hlibowicka-Węglarz da UMCS e entregue pelo Embaixador do Brasil em Varsóvia - Alfredo Leoni.
10/1/2019	Visita de cortesia de Monica Renata Salski - Diplomata do Ministério das Relações Exteriores do Brasil. Ela foi proponente à implantação do Exame CELPE-BRAS no lado Leste da Europa.
23/5/2019	7ª palestra do ciclo "Viagens na Minha Terra" por Rosimar Souza Grassi, especialista em recursos humanos.
19/11/2019	Palestra da Dra. Alcione Nawroski (Universidade Federal de Santa Catarina /Florianópolis) sobre literatura brasileira da favela em que pontuou <i>Quarenta Dias</i> de Valéria Maria Rezende; <i>Olhos d'água</i> de Conceição Evaristo e <i>Quarto de despejo</i> de Carolina Maria de Jesus.
8-22/1/2020	Projeto: Os 100 anos de CLARICE LISPECTOR. Organizado pela Dra. Natalia Klidzio, contando com leituras, palestra, projeção de filmes, de entrevistas e de documentários sobre a vida e obra de Clarice.
9 e 15/1/2020	Encontros interativos do estudante intercambista Patrick Prestes Hauenstein da UNIJUI os estudantes do curso de Letras do Departamento de Estudos Portugueses da UMCS em discussão sobre português no Brasil e suas variedades, autores da literatura, como Drummond e Veríssimo”
Semestre de verão de 2020	Intercâmbio doutoral UnB/UMCS – realizado pelo professor Jucelino de Sales, em literatura. Atividades realizadas: pesquisa, regência de aulas de literatura, mini curso em formato de oficina de escrita criativa.

3º ANO LINGÜÍSTICA APLICADA INGLÊS PORTUGUÊS 2017/2020 (VERSÃO VIDEOCONFERÊNCIA)



Beata Bronecka



Dominik Gakan



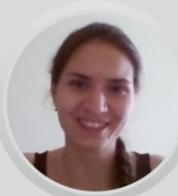
Edyta Oluf



Izabela Jagitka



Justyna Zarębska



Yuliia Sokoliuk

PORTUGUÊS 2017 /2020 (VERSÃO VIDEOCONFERÊNCIA)



Katarzyna Sobczyk



Magdalena Pierchała



Marta Prusik



Milena Pluta



Natalia Chęć



Natalia Salwa



2017 / 2019

MESTRADO EM PORTUGUÊS

Da esquerda: Małgorzata Bednarz, Paulina Rogoza, Anna Reszka, Kinga Starczyk, Dorota Podstawa e Liliana Wajrak.

PORTUGUÊS 2016 / 2019

Da esquerda: Izabela Wdowicz, Olga Poliszuk, Kinga Szlagor, Patrycja Winiarska, Maja Dymel, Ewelina Budzyńska, Alicja Chołyst e Emilia Dudek.



INGLÊS/PORTUGUÊS

2016 / 2019

Da esquerda: Agata Lupa, Patrycja Wiraszka, Katarzyna Mędrala, Beata Skoczyłas, Oleksandr Zakhriapa, Luiza Tatara, Aleksandra Sapieja, Aleksandra Piętowska, Aleksandra Kacprzak, Monika Aramyan, Gabriela Chrzanik, Izabela Wasil, Dariusz Fałek, Natalia Król, Iga Wieczorek, Barbara Przysiadła, Magdalena Tracz e Dorota Goździk.

Centrum Języka Portugalskiego/Camões zaprasza do swojej siedziby na:



Kursy języka portugalskiego:

- Małe grupy
- Wszystkie poziomy zaawansowania

Oficjalne egzaminy z języka portugalskiego:

- Wersja europejska (CAPLE)
- Wersja brazylijska (CELPE-Bras)



UMCS
UNIWERSYTET MARII CURIE-SKŁODOWSKIEJ
W LUBLINIE



Centrum Języka Portugalskiego-Camões ul. Sowińskiego 12, 20-040 Lublin, tel. 081 537 27 20

e-mail: clp.lublin.polonia@gmail.com www.umcs.lublin.pl/camoes

Godziny otwarcia: poniedziałek-piątek 9.00-17.00